ANNO XL. NUMERO 6.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachanga e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. S. Prisco presb.; S. Roberto ab.
5. Terça. S. Semeão Estellita; S. Syncletica.
6. Quarta. ✠ Epiphania ou Manifestação do Senhor
7. Quinta. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8. Sexta. S. Severiano ab: S. Theophilo diac.
9. Sabbado. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10. Domingo. S. Nicanor diac.. S. Agathão p.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar, acerca do que pede o Dr. João Maria Seve.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar abrir assentamentos de praças, ao recrutas José Benicio do Nascimento, Argemiro Eleuterio da Silva, Mathias Antonio da Hora, Hermino Manoel da Assumpção, Pedro Coelho, Antonio Esteves Fernandes da Luz e Manoel Antonio Bastos da Silva, os quaes para esse fim se acham no deposito, á disposição de V. Exc., segundo declarou-me o coronel recrutador, em officio de hontem datado, sob n. 15.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, os documentos a que se referem os balancetes da receita e despeza do almoxarifado do presidio de Fernando, relativamente aos mezes de outubro e novembro do anno proximo findo.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de nomear um empregado dessa repartição, para dar balanço no cofre da Associação dos Praticos, como solicitou o capitão do porto, em officio de 4 do corrente.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, os inclusos mappas nominaes, do movimento havido com os empregados nas enfermarias do hospital militar desta guarnição, na segunda quinzena do mez de dezembro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S., coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, n. 2,368, de 28 de dezembro ultimo, o requerimento sobre que versa a sua informação de hoje, sob n. 6, afim de que, de conformidade com esta, mande pagar ao alferes Boaventura Leitão de Almeida, a quantia de 24$400 para uma besta de bagagem na marcha que fez de ida e volta desta capital á villa de Cimbres.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. a inclusa folha das diarias que, na importancia de 68$400, venceram no mez de dezembro ultimo, os calcetas em serviço no quartel do corpo de policia, afim de que, conforme solicitou o respectivo commandante em officio de hontem, sob n. 6, seja indemnisado aquelle corpo dessa quantia, não havendo inconveniente.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á firma Ramos & C. a quantia de 118$950, despendida com a lavagem da roupa da enfermaria da casa de detenção, desde o 1º de agosto até 18 de dezembro do anno proximo findo, segundo se vê da conta junta em duplicata, que veio annexa ao officio do chefe de policia, datado de hontem, e sob n. 10.

Dito ao mesmo.—Ao capitão José Pereira Teixeira, mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 22$400, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú, desde o 1º até 11 de dezembro proximo passado, como se vê da inclusa conta, que, para esse fim me foi remettida com officio do chefe de policia, datado de hontem e sob n. 9.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande indemnisar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo director em officio de hontem, sob n. 264, a quantia de 6:510$, constantes do incluso pedido, para occorrer as despezas com as obras por administração, a cargo d'aquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em hasta publica o concerto geral, de que precisa a bomba contigua ao rio Paulista na estrada do norte, na importancia de 1:231$549, servindo de base a essa arrematação, o orçamento e clausulas, junto por cópia, que nesta data approvei e me foram remettidos pelo director das obras publicas, com officio de hontem, sob n. 266.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Dos objectos pertencentes ao hospital militar que foram dados em consumo, como se vê do termo junto por cópia, mande V. S. recolher á esse arsenal, os que constam da relação tambem aqui inclusa, assignada pelo respectivo almoxarife, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 2 do corrente, sob n. 4.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Contrate V. S. com o dono ou mestre do hyate *Sergipano*, que tem de seguir para o presidio de Fernando no 15 do corrente, a conducção dos objectos que existirem nesse arsenal com destino ao mesmo presidio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar com urgencia, na casa de saúde do Dr. João da Silva Ramos, as praças do corpo sob seu commando que forem precisas, para guardar os criminosos, Antonio Pinheiro Arco-Verde e João Dionisio, que se acham accommettidos de variolas e vão ser tratados em dita casa.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta João Francisco Xavier, que provou isenção legal.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade os recrutas Sidronio Sabino Martins de Carvalho e Raymundo Nery Pereira, que foram considerados incapazes do serviço, em inspecção de saúde, segundo V. S. declarou em seu officio n. 1 de 4 do corrente.

Dito ao coronel recrutador.—Mande V. S. pôr em liberdade visto ter provado isenção legal, o recruta Antonio Francisco de Paula.

Dito ao director das obras publicas.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 265, tenho a dizer que concedo a autorisação nelle pedida para ser feito por empreitada o concerto de que precisa a pontesinha dos Prazeres, na ramificação de Muribeca, despendendo-se para esse fim a quantia de 150$000, em que foi orçado tal concerto.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Circular aos juizes de direito das comarcas da provincia.—Remetto á Vmc. para seu conhecimento cópia da portaria de 2 do corrente, na parte relativa a essa comarca, determinando o modo porque deve Vmc. ser substituido em seus impedimentos.

Officio á Alexandre Olympio de Hollanda Chacon.—Cumpre que Vmc. solicite na secretaria do governo o seu titulo de juiz commissario de medição de terras publicas no municipio de Agua Preta para o qual foi nomeado por portaria de 26 de dezembro de 1860, e preste o devido juramento, afim de poder exercer as funcções desse emprego, ficando na intelligencia de que será considerada de nenhum effeito essa nomeação se Vmc. assim o não fizer no praso de dous mezes contados desta data.—Igual a Francisco de Barros do Nascimento no municipio de Tacaratú, nomeado por portaria de 21 de dezembro de 1861.

Portaria.—O presidente da provincia resolve sob proposta do brigadeiro commandante das armas demittir do emprego de escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando o tenente reformado do exercito Henrique Tiberio Capistrano, e nomeia para o referido emprego o cidadão José Antonio de Moraes.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito o Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até o Ceará no vapor que tem de seguir para alli no dia 22 do corrente em lugares de ré destinados á passageiros de estado ao thesoureiro aposentado na alfandega daquella provincia João Franklim de Lima, e a sua filha Maria Brasilina de Alencar Franca.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem até o porto de Macáo no vapor *Jaguaribe* em lugar de ré destinado á passageiro de estado ao bacharel Manoel Januario Bezerra Montenegro, juiz municipal de Campina Grande.

Despachos do dia 5 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Epaminondas Mariano de Souza Gouveia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Hermino Delfino do Nascimento Lima. Para apresentação do titulo, tem o supplicante o praso de seis mezes, contados da data em que se lhe communicou. Passado este só o governo imperial o poderá attender.

Manoel Cardoso Ribeiro.—Póde seguir viagem.

Maria Francisca Ramos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Rosa Maria dos Santos.—Informe o Sr. commandante da canhoneira *Itajahy* se o marido da supplicante é desertor da armada.

Vicente Ferreira da Costa Miranda.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SEXTA SESSÃO PREPARATORIA EM 19 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Zacarias.

Ás 11 horas da manhãa, feita a chamada, achando-se presente numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando as actas das eleições primarias e secundarias e das apurações geraes a que se procedeu na provincia de Minas-Geraes.—A' 4ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando os officios da presidencia da provincia do Ceará, acompanhados do traslado do exame judicial a que se procedeu nos livros das actas das eleições para deputados dos collegios do Crato e Barbalha, e de varios documentos sobre o mesmo objecto.—A' 1ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia do Ceará, acompanhado do livro das eleições da villa da Barbalha, no qual se procedeu a um exame judicial.—A' mesma commissão.

Acham-se sobre a mesa, e são remettidos ás respectivas commissões de poderes os diplomas dos Srs. Antonio Alves de Souza Carvalho e Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, deputados eleitos pelo 2º districto da provincia de Pernambuco; Luiz Felippe de Souza Leão, pelo 3º da mesma provincia; Antonio Epaminondas de Mello, pelo 4º da mesma provincia; José de Barros Pimentel, pelo 2º de Sergipe; Ambrozio Machado da Cunha Cavalcanti, pelo 1º das Alagôas; Salustiano Ferreira Souto, pelo 1º da Bahia; Casimiro de Senna Madureira, pelo 3º da Bahia; José Joaquim Ferreira Rabello, pelo 6º de Minas-Geraes; e Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, pelo Paraná.

Acham-se tambem sobre a mesa, e vão á 3ª commissão de poderes, diversos documentos sobre a eleição do 3º districto da provincia da Bahia.

Os Srs. Ottoni, Braga Junior e Leandro Bezerra mandam á mesa varios documentos, que vão ás respectivas commissões de poderes. Os do primeiro senhor, sobre a eleição do 5º districto da provincia de Minas: o segundo, sobre a da freguezia do Sobral, pertencente ao 2º do Ceará; e o terceiro, sobre as do 1º de Sergipe.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e logo approvado o seguinte requerimento:

« A 5ª commissão de poderes requer que pelos meios competentes se requisite do governo as actas dos dous collegios em que se comprehendem as parochias de Mato-Grosso, Sant'Anna da Parnahyba, Albuquerque e Miranda, da provincia do Mato-Grosso.

« Paço da camara dos deputados, 19 de dezembro de 1863.—*Leitão da Cunha.—Mello Franco.—Martinho Campos.—J. M. de Macedo.—T. Ottoni.* »

Vem tambem á mesa, é lido, apoiado, e da mesma sorte approvado o seguinte requerimento:

« A 3ª commissão de poderes, examinando os documentos relativos ao 2º districto eleitoral da provincia da Bahia, e não encontrando as actas das eleições primarias das freguezias de S. Pedro do Rio-Fundo, Nossa Senhora da Purificação, S. Gonçalo, Catú, Monte, S. Sebastião, S. Bartholomeu de Maragugesse, S. Felippe dos Rossas, villa da Tapera, Nossa Senhora das Dôres de Monte-Alegre, Senhora da Conceição do Gavião, S. Felix, S. Pedro da Muritiba, Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, Nossa Senhora do Bom-Successo, Nossa Senhora da Cruz das Almas, Nossa Senhora da Conceição da Feira, Senhora do Regente das Uruburanas e Santo Estevão de Jacuipe, requer que se reclame da secretaria do imperio as referidas actas.—*Aristides Lobo.—João Leite.* »

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DE SANTA CATHARINA.

Continúa a discussão do parecer da commissão de poderes sobre as eleições da provincia de Santa Catharina, que ficára adiada na sessão antecedente, á requerimento do Sr. Ottoni.

O Sr. Theophilo Ottoni:—Sr. presidente, eu vou dar explicações que hontem prometti ao nobre membro eleito por Santa Catharina. O nobre membro fez reparo que a 5ª commissão de poderes não considerasse alguns documentos importantes que lhe foram apresentados, e mencionou especialmente uma justificação em que se demonstravam no seu entender as suppostas nullidades da freguezia de S. José. A explicação já hontem eu principiei a dar sobre este ponto. O relatorio tinha sido escripto antes de haver eu lido a justificação, mas procedendo á leitura convenci-me e convenceu-se a commissão que o seu parecer em nada devia ser alterado.

O que a commissão disse a respeito da eleição de S. José vem a ser de que, não constando a menor illegalidade da acta, havia no entanto um protesto no qual se especificavam diversas irregularidades, sendo a primeira apontada como mais notavel a circumstancia (dizem os protestantes) de haver um individuo não pertencente á mesa feito a acta. Os outros pontos vêem a ser: que haviam votado individuos não qualificados, dos quaes o protesto só especificou tres. Que deixaram de votar quatro qualificados. Que votaram oito residentes em freguezias differentes. Finalmente, que se haviam admittido os votos de duas praças de pret. Estas são as principaes allegações do protesto. Ha outras de menor importancia que julgo desnecessario repetir, salvo se o nobre membro julgar conveniente inteirar a camara de todas as minuciosidades do protesto.

Este protesto esta assignado por 16 ou 20 votantes, mas vem acompanhado de um contra-protesto assignado por 40 votantes, que acompanham um por um todos os itens do protesto e refutam (no entender da commissão) o mais cabalmente possivel todas as arguições feitas contra a eleição de S. José.

A respeito do primeiro ponto, por exemplo, diz o contra-protesto ser certo que o votante tal propoz diversas emendas á redacção da acta, mas que esta foi feita pelo respectivo secretario. Houve um auxiliar do secretario, o que é um facto muito commum em eleições, ainda mesmo quando (o que nem sempre é assim) todos os membros da mesa são sobejamente habilitados.

Sempre apparece um votante amigo que offerece-se para tomar a si preparar o trabalho, que o secretario depois lança no livro, sem que isso affecte de modo algum a legitimidade da eleição.

A respeito dos não qualificados, o contra-protesto, declinando os seus differentes nomes, affirma que estavam qualificados, e não se apresentou documento algum com que se provasse que o não estivessem. A respeito dos individuos residentes em outras parochias, não valia á pena mencionar esta circumstancia, porque sabe-se que ha muitos individuos qualificados devidamente em diversas freguezias; não devem sem duvida votar em todas, mas uma vez que estão devidamente qualificados em uma e alli concorreram para dar o seu voto, muito pouco importa que estejam qualificados em outras.

Outra accusação: que o juiz de paz não tinha feito edital para a 3ª chamada, mas diz o contra-protesto que não se fez o edital (e nem a lei obriga a tal edital), mas que antes de terminar-se o trabalho no dia em que se fez a 2ª chamada, o juiz de paz annunciou que a 3ª seria no dia seguinte, ás 9 horas. Por conseguinte o não haver edital nada significa.

A respeito das duas praças de pret qualificadas, diz o contra-protesto que tinham sido devidamente qualificadas, porque não eram praças de pret, nem podiam ser consideradas taes em tempo da qualificação. Por conseguinte para muitos isto era bastante até para justificar cabalmente a mesa que respeitou a qualificação.

Mas, dizem os contra-protestantes, as duas praças de pret foram trazidas pelos proprios autores do protesto para depois allegarem esta nullidade. E affirmam que as duas praças de pret votaram com os protestantes. É uma asseveração como a outra do protesto, este subscripto por 16 ou 20 votantes, e aquelle por 40 ou mais.

Aqui está o que de mais grave consta do protesto e contra-protesto da freguezia de S. José, e tudo está mencionado no parecer da commissão. Mas eu já disse que só posteriormente li a justificação que o nobre membro trouxe á casa, mas a justificação não modificou, nem a minha, nem a opinião da commissão, porque apenas contém os itens do protesto, sem exceptuar nenhum, e sem nenhuma prova documental, apparecendo, porém, esses itens, jurados por 6 ou 8 testemunhas, e a justificação está julgada por sentença.

Para mim, apezar de vir o dito das oito testemunhas sob a fórma de juramento, eu não lhe dou mais importancia do que ao dos 40 votantes perante a mesa parochial.

Diz a commissão em algum outro topico do seu parecer que os documentos regulares feitos com as solemnidades da lei sómente poderão ser invalidados por documentos graciosos, como as justificações, sendo estas acompanhadas de muitas outras provas circumstanciaes.

Mas accresce ainda que em favor dos contra-protestos appareceu hoje á commissão uma outra justificação em que tambem seis ou oito testemunhas depõem unanimemente em favor do que allega no contra-protesto. Portanto o protesto reforçado pela justificação está completamente annullado pelo contra-protesto reforçado com uma justificação em sentido contrario, e a conclusão é que nesta parte o parecer da commissão não póde ser impugnado.

Não foram tambem considerados no parecer documentos que o nobre membro apresentou relativos ao Dr. Livramento, a quem se havia pretendido recusar assento no collegio eleitoral do Desterro, com o fundamento, dizia-se, de que residia na cidade do Desterro e comparecia como eleitor pela freguezia de S. Miguel.

Mas tendo o collegio desprezado esta allegação com bons fundamentos, não tendo apparecido documento algum em apoio da opinião contraria, e estando a commissão de accordo com a deliberação do collegio, que reconheceu valido o diploma do Sr. Dr. Livramento, entendeu que não era necessario mencionar os documentos que apenas vinham mais a mais corroborar a decisão do collegio.

O Sr. Dr. Livramento apezar de residir, ou demorar-se algum tempo do anno na cidade do Desterro, tem não obstante fazenda e estabelecimentos agricolas na freguezia de S. Miguel, e lá está devidamente qualificado.

Os documentos que o comprovam têm hoje mais importancia, porque hontem foram presentes á commissão outros pelos quaes se pretende demonstrar que o Sr. Dr. Livramento não podia ser nomeado eleitor por S. Miguel. Estes outros documentos consistem em um attestado da repartição fiscal, segundo o qual se prova que o Sr. Dr. Livramento foi dispensado de pagar decima de uma casa sua na cidade do Desterro, com o fundamento de que nella reside. Outro em que se mostra que o Sr. Dr. Livramento está tambem qualificado na cidade do Desterro.

Estes documentos, porém, estão inutilisados pelos outros em que se prova que o Sr. Dr. Livramento tem tambem estabelecimentos que dirige na freguezia de S. Miguel, e que alli está igualmente qualificado.

Por conseguinte bem e devidamente procedeu o collegio do Desterro admittindo o Sr. Dr. Livramento como eleitor de S. Miguel.

Dadas assim as devidas explicações ácerca dos documentos que o parecer da commissão não mencionou, resta-me considerar os que hontem na occasião da discussão foram apresentados e motivaram o meu requerimento de adiamento por vinte quatro horas.

A commissão examinou attentamente esses documentos, e vou dar as razões pelas quaes não julgou que elles por modo algum invalidassem uma só das conclusões do parecer, e mostrar que ao contrario vêm todos reforçar as mesmas conclusões.

Eu vou dar uma ligeira noticia dos documentos; estes que ora tenho em mão foram colligidos na intenção de justificar a duplicata que o 1º juiz de paz da Penha de Itapocoroy, Jacintho Zuzarte de Freitas, fabricou em sua casa.

Como diz o parecer quanto a esta eleição, o 1º juiz de paz presidio a organisação da mesa na igreja matriz sem que ninguem lhe assaque a menor irregularidade neste procedimento. Organisada a mesa e ao começar a eleição, o 1º juiz de paz, sem que da acta conste verdadeiramente o motivo, retira-se e vai para sua casa fazer uma duplicata...

Parecia que se havia o 1º juiz de paz retirado da igreja por disputa ácerca da qualificação, e continuando a eleição regularmente sob a presidencia de outrem, o 1º juiz de paz a irregularidade que attribuia á eleição da matriz vinha a ser que a chamada dos votantes se fizera por uma qualificação nulla ou falsificada.

Não havia documento algum que orientasse a commissão para fazer um juizo seguro mesmo sobre a natureza desta accusação; mas por isso mesmo a accusação cahia por si.

Dizia-se simplesmente que o juiz de paz que presidio a eleição da igreja matriz tinha feito a chamada por uma lista viciada ou defeituosa; mas não estava isto esclarecido.

O que era certo era que o 1º juiz de paz se havia retirado para a sua casa antes de começar a chamada, e que ahi havia feito uma duplicata, que retirando-se da igreja este juiz de paz os cidadãos presentes convocaram o segundo, o qual não podendo prestar-se, veio o terceiro e continuou a eleição muito regularmente.

Estes documentos, trazidos á casa com o fim de justificar a duplicata, demonstram a todas as luzes a validade da eleição e explicam perfeitamente o motivo ou o pretexto da duplicata.

O juiz de paz Jacintho Zuzarte de Freitas fôra tambem presidente da junta de qualificação. No tempo das reclamações, este anno, Ricardo José da Silva apresentou uma petição á junta de qualificação pedindo a inclusão de 170 individuos que não estavam considerados na lista da qualificação e deviam sê-lo. Fez uma outra petição reclamando que da lista da qualificação fossem eliminados individuos que julgava não estarem nas condições legaes.

Estas reclamações foram feitas no dia 22 de fevereiro, como consta das actas, e consta tambem dellas que ficou adiada para ser tomada em consideração no dia 23, que era o ultimo dia concedido para as reclamações.

Mas no dia 23 não foram tomadas em consideração as reclamações de Ricardo José da Silva, diz ainda a acta, porque continha injurias atrozes contra o juiz de paz e os mais membros da junta de qualificação, e tambem porque, note a camara, não havia tempo.

E' o juiz de paz, presidente da junta de qualificação e autor da duplicata feita em sua casa, quem allega estas razões em diversos documentos. Já se vê que é proceder com grande desembaraço, imaginar que ha injurias em uma reclamação, e não admitti-la. E vendo que era demasiadamente futil um tal motivo, acrescenta este outro — não houve tempo.

Ricardo José da Silva compareceu perante o conselho municipal de recurso, e ahi sustentou as duas reclamações que tinha feito perante a junta de qualificação. O conselho municipal attendeu a ambas e mandou que nesse sentido fosse modificada a qualificação da parochia. É de suppor que o recurso tivesse sido interposto legalmente dentro do prazo da lei.

O primeiro juiz de paz, porém, allegando que a reclamação tinha sido desacompanhada de documentos, e produzindo uma certidão do escrivão, em que este não tem recebido dentro no praso legal o recurso que devia interpor Ricardo José da Silva, entendeu que nulla estava a decisão do conselho municipal, porque este não podia tomar conhecimento de um recurso de que não se havia lavrado termo no respectivo cartorio em tempo opportuno.

Isto está de accordo com a certidão, mas n'outra declaração o escrivão parece dar a entender que tinha tido alguma condescendencia com o recorrente, e em todo o caso era questão para ventilar-se perante o conselho municipal de recurso, e perante a relação, para a qual deviam recorrer os que se julgassem prejudicados pela decisão do conselho municipal. Por conseguinte no meio das asseverações oppostas acerca do recurso, repugna que por amor da justiça o juiz de paz se arvorasse em juiz do conselho municipal, e se fizesse arbitro supremo da qualificação, sustentando-a como a tinha preparado na junta, sendo tanto mais digno de notar-se este procedimento porque a junta, em vista dos pretextos frivolos com que se escusou de tomar em consideração as reclamações de Ricardo José da Silva, mostrou a intenção em que estava de prejudicar o direito deste reclamante repellindo a sua reclamação, já a pretexto de injurias e já a pretexto de falta de tempo, pretexto futilissimo, porque a reclamação foi apresentada no dia 22 de fevereiro, e ficou adiada para se tratar no dia 23.

Portanto já vê a camara que estes documentos adduzidos por parte de Jacintho Zuzarte de Freitas primeiro juiz de paz da freguezia da Penha de Itapocoroy, não servem senão para aggravar mais a situação da duplicata que elle fabricou em sua casa; são documentos que vieram confirmar mais a commissão no parecer que tinha dado, demonstrando-lhe que a duplicata da Penha tem ainda mais irregularidades que a commissão suppunha.

Vou agora occupar-me de outra serie de documentos, d'entre os quaes prescindo dos que dizem respeito á questão do Livramento, de que já tratei. Aqui se acham certidões e attestados que provam ser de menor idade Manoel José de Arêas Junior, eleitor em uma das turmas de Canavieiras; não tem 25 annos, não é casado, não tem emprego publico, emfim não tem nenhuma das condições que o habilitasse para ser eleitor antes da idade de 25 annos e é filho familia.

Mas Manoel José de Arêas Junior é eleitor justamente na duplicata que a commissão condemnou e por conseguinte o exposto e demonstrado é mais uma razão para ser condemnada a duplicata, que além do vicio intrinseco contém de mais esta irregularidade.

Temos mais um protesto a respeito da eleição da parochia de S. Sebastião da Foz de Tijucos, provando-se com bons documentos que Antonio Mariano Teixeira Brasil não era juiz de paz da freguezia de S. Sebastião.

Note-se bem na freguezia de S. Sebastião da Foz de Tijucos fizeram um duplicata, chamando para presidi-la ao juiz de paz da freguezia de S. João Baptista que era este Antonio Mariano Teixeira Brasil.

Os documentos a que ora me refiro provam que Antonio Mariano Teixeira Brasil não era juiz de paz da freguezia de S. João Baptista, porque tinha mudado a sua residencia de S. João Baptista, e nem mais estava lá qualificado.

Ahi temos pois outra conclusão do parecer da commissão, reforçada pelos novos documentos. A commissão tinha proposto a annullação da eleição presidida por Brasil por ser uma duplicata. Se Brasil, como está demonstrado, nem era mais juiz de paz, razão de mais para ser annullada a eleição.

Outra accusação resulta dos documentos contra a eleição da freguezia de Porto-Bello presidida pelo juiz de paz de Cambriú.

Allega-se que ha nesta eleição irregularidade ou vicio, porque este juiz de paz que supprio a falta de de Campo-Bello não é o da freguezia mais visinha. Allega-se que a freguezia mais visinha é a de S. Sebastião da Foz de Tijucos, e que por tanto se havia falta de juiz de paz na freguezia de Porto-Bello dever-se-hia chamar o da freguezia de S. Sebastião da Foz de Tijucos, e não da freguezia de Cambriú, mas consta do parecer da commissão e das actas que na freguezia de S. Sebastião da Foz de Tijucos exceptuado o juiz de paz que presidio ahi a eleição os outros estavam impedidos, tanto que os dissidentes desta freguezia, para fazerem a sua eleição, foram chamar tambem um juiz de paz de outra freguezia.

Não examinei a questão; mas demos que na verdade a freguezia de S. Sebastião da Foz de Tijucos seja mais proxima de Porto-Bello do que da de Cambriú: isto nada significa, porque os juizes de paz daquella freguezia estavam impedidos, e portanto de necessidade a freguezia do Porto-Bello havia de recorrer para outra mais visinha, abstracção feita de S. Sebastião.

Mais uma acquisição.

Quatro ou cinco freguezias resultaram da divisão de outras, decretada na ultima legislatura; na forma da lei o presidente da provincia deve distribuir os eleitores na proporção da qualificação, pelas freguezias assim creadas, não devendo, porém, exceder a totalidade dos eleitores, na nova legislatura, ao dos que deram as freguezias divididas quando ainda não tinham sido alterados os limites.

Allega-se em alguns destes documentos que algum excesso se deu na distribuição dos eleitores destas freguezias; pois que em vez de trinta, como deviam ser, o presidente da provincia marcou trinta e seis, havendo assim a demasia de seis. Talvez esteja provado a respeito de uma ou de outra; mas quando a differença entre o ultimo votado e o seu immediato é de quarenta votos, bem se vê que ainda quando houvesse o excesso de um, dous, ou mesmo seis eleitores nesse grupo de freguezias que tiveram nova divisão na legislatura que acabou, não era isto motivo para invalidar o parecer.

Por estas considerações que foram todas presentes á commissão e tiveram o seu assentimento, não julgou ella necessario fazer modificação alguma no seu trabalho, nem tambem apresentar um relatorio escripto sobre os novos documentos; e sómente encarregou-me de justificar o parecer como acabo de fazer, sujeitando-o a sabedoria da camara.

Ninguem mais pedindo a palavra, põe-se a votos o parecer, e é approvado em todas as suas conclusões.

O Sr. Presidente declara deputados pela referida provincia os Srs. João Silveira de Souza e João de Souza Mello e Alvim.

O Sr. 1º Secretario obtendo a palavra pela ordem procede a leitura dos pareceres das commissões de poderes que se acham publicados no *Jornal* do dia 20 do corrente, os quaes vão á imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão a uma hora e um quarto da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por portaria da presidencia, e sob proposta do Dr. chefe de policia, foi creado um novo districto de subdelegacia na freguezia do Rio-Formoso, com o nome de *Manopla* e tendo por limites os do segundo districto de paz da mesma freguezia.

Para os cargos policiaes foram nomeados:

Subdelegado, Leandro José da Silva Santos.

Supplentes: 1º Manoel de Mendonça e Silva, 2º Manoel de Moura Silva Aguiar, e 3º Felix Venancio Machado.

— Concedeu-se um mez de licença, com vencimentos ao professor primario de S. Vicente, na comarca de Nazareth, João Fernandes Vianna.

— As praças do corpo de policia, segundo sargento Ismael Francisco de Barros e soldado Manoel Severino das Neves, contrahiram novos engajamentos.

— Attendendo ao que requereu o apontador das obras do melhoramento do porto, Augusto Cesar Cousseiro de Mattos, a presidencia elevou os seus vencimentos a 2$000 diarios.

— O Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado entrou em exercicio de procurador fiscal da thesouraria provincial.

— Quando hontem noticiamos a nomeação do Sr. Dr. Dias Ferrandes para medico do hospital de S. Francisco, fomos á isso levados pela informação ministrada por um membro da mesa da mesma ordem, á quem julgavamos autorisado para informar, por seu cargo elevado. Acabando, porém, de receber uma carta do Sr. Dr. Dias Fernandes, declaramos que andou mal avisado e tal senhor ou teve vontade de realisar seus bons desejos.

— Hoje dá a sociedade *Recreio e União Familiar* uma recita extraordinaria.

— Repetimos, em nosso numero de hoje, o balanço do *London and Brasilian Bank*, por ter sahido hontem com um engano importante.

— A sociedade *Melpomene* convindo em ceder o theatro do Apollo, para nelle dar alguns concertos o joven e distincto pianista Arthur Napoleão, terá lugar o primeiro no dia 18 do corrente.

— A junta dos correctores desta praça procedeu na quinta-feira ultima a eleição dos membros que a devem compôr no corrente anno.

Foram eleitos os senhores:

Presidente, Luiz Amavel Dubourcq.
Secretario, Frederico Lopes Guimarães.
Thesoureiro, Francisco Mamede de Almeida.
Adjunto, Gonçalo José Affonso.
Adjunto, João da Cruz Macêdo.

— Acerca da censura que fizemos, sobre informação do Sr. Antonio José de Figueirêdo, á agencia do correio em Goianna, o digno senhor administrador mandando ouvir a esta, teve a seguinte informação.

Que não havendo obrigação de mandar entregar os jornaes em casa das pessoas a quem são endereçados, elles permaneciam na agencia até serem solicitados pelos seus donos; e que não tendo isto feito o referido Sr. Figueiredo, até a data da censura, ali estavam demorados os seus, sendo porém agora remettidos ao mesmo senhor, que reside fóra da cidade no engenho *Mussumbú*.

Com esta informação que em summa aqui examos, satisfazemos ao nosso subscriptor, a quem assim chegará a razão do não recebimento de que se queixava.

— Temos em nosso porto o transporte inglez *Silver Eagle*, de 802 toneladas, o qual de Torbay se dirige a Nova Zelandia conduzindo tropa.

— E' preciso que se vede o despejo de materias fecaes, que ora se está fazendo no caes entre a ponte provisoria e o passadiço, sem respeito a prohibição que ha a respeito.

Chamamos a attenção de quem compita a providencia necessaria.

— O *Georgina*, patacho inglez de Liverpool, encontrou a 21 do passado a barca ingleza *Songeen*, na lat. 6º 40m N. e na long. 23º 20m O.

A barca referida era procedente de Calhão com destino a Antuerpia.

O brigue inglez *Sainte George*, encontrou tambem em sua viagem de Londres para aqui os seguintes navios:

A barca ingleza *Victory*, de Bristol com destino á Demerara, a 7 do passado, com 26 dias de viagem, na lat. 29º 57m N. e long. 19º 57m O.; no dia 14, a barca *Angernon*, de Londres com destino á Colombia, com 29 dias de viagem, na lat. 14º 10m N. e long. 26º 50m O.; e no dia 21, a escuna norueguense *Rapid*, de Cadiz com destino ao Rio-Grande, com 18 dias, na lat. 4º 36m N. e long. 26º 21m O.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 8 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 de janeiro:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José Gomes, branco, João Gomes Coutinho, semi-branco, vindos de Pão d'Alho, como sentenciados.

A' ordem do subdelegado do Recife, John Rich, americano, á requisição do respectivo consul, Martin, inglez, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, João Paulo de Souza, pardo, por suspeito em crime de furto; Joaquina, crioula, escrava de Catharina Candida da Cunha, á requerimento desta.

A' ordem do de S. José, Carlota Maria da Paz, parda, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do da Capunga, Domingos Francisco, pardo, por crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 7 de janeiro de 1864.

Existiam......	340	presos
Entraram.....	16	»
Sahiram......	17	»
Existem......	339	»

A saber:

Nacionaes.....	236 »
Estrangeiros...	27 »
Mulheres......	6 »
Estrangeiras...	1 »
Escravos......	59 »
Escravas......	10 »
	339

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 128

— Movimento da enfermaria no dia 8 de janeiro:

Teveram baixa:

Luiz de França, intermitente.
Ubaldo Antero Souza Rios, syphilis.

Teve alta:

Candido Pereira de Abreu.

— Relação dos baptisados e casamentos havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife, em dezembro de 1863.

Amelia, branca, filha do Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento.
Salvina, filha de Florencia, escrava de Catharina de Senna Cerqueira.
Caetano, branco, filho legitimo de Thomaz José dos Reis.
Hortencia, parda, filha natural de Anna Francisca de Souza.
José, branco, filho legitimo de José Marques Simões do Amaral.
Antonia, branca, filha legitima de Antonio José dos Reis.
José, pardo, filho natural de Victoria Maria da Conceição.
Maria, branca, filha legitima de Thomaz José dos Reis: santos oleos.
Manoel, pardo, filho natural de Josepha Feliciana
Maria, parda, filha de Luiza, escrava de Manoel de Caldas Barreto.
Anna, branca, filha legitima de Thiago Bonifacio.
Mathias, branco, filho legitimo de Miguel Teixeira da Costa.
Joaquim, branco, filho legitimo de Joaquim Ferreira da Costa.
Margarida, parda, filha legitima de Severiano José do Nascimento.
Frederico, pardo, filho legitimo de José Aleixo do Carmo.
Senhorinha, branca, filha natural de Senhorinha Francisca de Sá.
Eduviges, branca, filha legitima de João Ferreira Villela.
Sophia, branca, filha legitima de Antonio José Duarte Coimbra.
Leopoldina, parda, filha natural de Maria de Jesus.
João, branco, filho legitimo de João Firmino Corrêa de Araujo.
Augusto, branco, filho legitimo de José de Lima Penante.
Honorio, branco, filho legitimo de Joaquim Ugulino da Silva Fragoso.
Marianna, parda, filha legitima de Justino Angelo de Azevedo.
Maria, parda, filha legitima de Alexandre José da Silva Leitão.
Senhorinha, branca, filha legitima de Antonio Freire Pedrosa.
Maria, branca, filha legitima do Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Joaquim, branco, filho legitimo de José Leopoldo da Silva.
Marcolino, pardo, escravo, filho de Severina, escrava.
Urbano, pardo, filho de Florencia, crioula, escrava.
Delvina, branca, filha legitima de Theotonio de Barros e Silva.
Maria, branca, filha natural de Joanna Joaquina de Freitas.
Marcionilla, parda, filha legitima de Balbino José Romão.
Maria, branca, filha natural de Umbelina Quiteria de Jesus.
Ladislão, escravo, filho de Feliciana, escrava.
Emilia, parda, filha natural de Antonia Francisca das Chagas.
Candido, pardo, filho natural de Maria Joaquina da Conceição.
Francisco, crioulo, filho natural de Isabel Maria Francisca.
Auxencio, pardo, filho legitimo de Felippe Nery Cardoso.
Julia, branca, filha legitima de Guilherme Jorge da Motta.
Adelaide, branca, filha legitima do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Francisco, branco, filho legitimo do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Carlos, crioulo, filho natural de Rosa Maria da Conceição.
Deoclecia, branca, filha legitima de Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Felippe, branco, filho legitimo de Eduardo Claudino Corrêa Cabral.
Germano, crioulo, filho natural de Germana Maria da Conceição.
Manoel, branco, filho legitimo de João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida.
Antonio, pardo, filho legitimo de João Pereira dos Santos.

— Casamentos:

José Antonio de Souza com Joaquina Baptista de Souza.
Sebastião José Gomes Pereira com Adelaide Joanna Jorge Bastos: licença.
José dos Santos Oliveira com Anna Candida Bastos: licença.
Francisco José Coelho com Elisia Pereira do Couto: licença.
Dr. Ernesto de Aquino Fonseca com Maria Felismina Cavalcanti de Albuquerque Barreto.
Anacleto Manoel dos Santos com Apolonia Antonia de Sá: licença.
Lourenço de Menezes Cysneiro Bandeira e Mello com Anna Francisca da Silva Rego.
Rodopiano José de Santa Anna com Joaquina Carneiro do Rosario.

— Obituario do dia 6 de janeiro no cemiterio publico:

Maria do Rosario, Pernambuco, 90 annos, solteira, Recife; diarrhea.
Francisco, escravo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; espasmo.

— 7 —

Manoel Pereira de Souza, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; infecção pulmonar.
Anna, escrava, Pernambuco, 37 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Luiza Maria Damasceno, Maceió, 36 annos, casada, Recife; syphilis constitucional.
Euzebio, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; asthome.
Valeriano Dias Moreira, Ceará, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; variola.
João Gualberto dos Santos Freitas, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. José; phtysica pulmonar.
Maria, Pernambuco, 5 dias, S. José; tetano.
Joanna de tal, Africa, 50 annos, solteira, Santo Antonio; hypertrophia no coração.
Silvestre, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio; espasmo.
Miguel Felicio da Silva, Pernambuco, 56 annos, casado, Jaboatão; uma mielete.
Manoel Joaquim Soares, Portugal, 46 annos, casado, S. José; phtysica pulmonar.
Sabino, Pernambuco, 7 mezes, Recife; convulsões.
Sebastião, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Armando remette-nos as suas

NOTAS Á LAPIS.

IV

De como o autôr não prega olhos, ha mais de uma semana, para vêr-se em a noite de 2 do corrente seriamente atrapalhado dentro de um presepio, de concomitancia com o seu precioso amigo Dr. Casusinha.

Paredes-meias da casa, em que me domicilio, moram, por peccados meus, umas beatas fanaticas.

Presepio no caso.

Toda a noite cantoria grossa e desafinada—pandeiros a chocalharem—meninas gasgitas á se esganiçarem—que só por praga! Ha mais de uma semana que não repouso!

Em a noite de 2 do corrente assaltou-me uma disposição heroica—a de ir assistir a traquinada em osso e caroço.

Lá fui com o Casusinha.

— E esses presepios são concorridos por bôa gente—moças....?-

— Olá se são!

— Moças bonitas—cabello á Stuart—pé á Pompadour—luvas á....

—... á quem?

—... luvas á minha amabilissima Daphne, que não consta da historia ter havido quem calçasse uma luva com tal galhardia, gosto, primor, qual a com que calça aquella Daphne esquiva, ingrata, porém sempre interessante, agradavel preciosissima, como essencia de sandalo, como nuvem, como estrella, como aurora que se levanta, como...

— Não esgotes o cofre das imagens; não o deixes sem uma gôtta de chorume, como o da municipalidade.

A casinha estava soffrivelmente decorada—folhas de canellas—ramos de pitangueiras—calungas de argilla e de cartas de jogar.

Uma sucia de velhas á esquerda de narigões entabacados a distillarem um liquor glutinoso, que os beiços combustos lambiam.

Lado opposto = algumas raparigas côr de canella—vestidos de branco—perfeito contraste, pelos seus toillettes e frescura e mocidade, ao esquadrão antiquario das megeras.

As pastorinhas—meninas chôchas e, por via de regra, feias—sacudiam os pandeiros, enfeitados de fitas multicores.

Eu sentei-me ao pé de uma das moças e Casusinha, temendo o contacto, postou-se como sargento-mór, ao lado do supracitado esquadrão.

— Que velha é aquella que está junto daquelle moço? perguntei á visinha.

— E' uma beata do Jogo da Bola.

— Deita-lhe cada um olhar!

— Aquillo é uma *alecantada*.

Sôa um espirro. Um pouco de monco negro e nojento foi cravar-se na capellinha branca de uma das pastorinhas. A beata espirrára.

— Ah!.. ah!.. ah!...—começou a rir á minha visinha.

O ranho preto pregara-se mesmo no tôpo da capella, semelhando um ramo de palmas ou flôres multiformes ou um alfinete d'ebano.

— Ah! ah! ah!—continuou na mesma expansão a companheira.

— Apreciou muito a pilheria?

— Ah! ah ah! ih! ih! ih!

E não havia fazer parar aquelle illimitado rir.

— Gostou em excesso visinha! A' fé que já estou desconfiando.

— Oh! oh! oh! Uh! uh! uh!

— Falta o eh! eh! eh! para percorrer toda a escala das vogaes do riso! Visinha, visinha?! Olhe que você arrisca-se a ter um ataque de nervos. Póde cahir-lhe o queixo, e aqui não ha medicos.

— Isso de queixo, qualquer um *curioso* póde pôr em cima—disse um canoeiro, que se achava de lado.

— O *xentes*, senhor! fallou a morenita.

— O *xentes*! é corrupção de *oh! gente*! reflexiona d'alli um *formigão* de cabello empoado.

Senão quando arroja-se nesse comenos dentro da sala um trôço de homens e mulheres e rapazitos—todos desalinhados e amedrontados.

— Que barafunda é esta? grita a dona do presepio com as mãos nas cadeiras bambas em attitude de sultana. Isto aqui não é casa de mãi Maria para quem quizer encaixar-se dentro!

— Minha senhora, é o recrutamento, que anda lá por fóra—exclama uma mocinha pallida, que havia entrado com a onda.

— E a senhora, tambem tem mêdo de ser *ricrutada*?

— Corrupção de *recrutada*, diz o mesmo *formigão* magistralmente.

— Porque não, se o proprio meu marido já alli vai? Eu nunca vi disto!

— Então fecha a porta, fecha a porta!

Agora é que o barulho ferveu.

Na sala—acanhada como cubiculo—não cabia mais ninguem.

Trancou-se todavia a porta, porque o recrutamento subia ao despotismo, e a propria *presepeira* me parece que já curtia colica temendo que a remettessem á marinha para alisar cabos e trepar nas gáveas.

— De chofre—eu vi—o Casusinha pisa—na cauda do cão de um dos visitantes.

O cão corre para o bando das velhas—arremessa-se contra as meninas—accommette o pescador—e tudo se acotovella, se esfrega, se empurra e sua e recúa e escorrega e grita.

Horresco referens!

— Ai! meu *resmativo*! exclama um.

— Corrupção de *rheumatismo* acerescenta o *formigão*.

— Não me *mague* o meu *passadiço*! brada outro.

— Corrupção de *magôe* e de *panaricio*—repete o nosso observador.

— O cachorro mordo-lhe no *rejéte*! reflexiona uma velha á sua companheira da direita.

— Corrupção de *jarrête*, continúa o critico.

— Eu estou *esbafarida*!—exclama a presepeira.

— Corrupção de *esbaforida*—prosegue o mesmo.

Nos vaivens rasgam-me de um jacto o paletot de meio a meio, e o Casusinha, resvalando nas folhas que tapetavam o pavimento, leva na queda a *libertina*, e desprega os repolêgos da saia da *cigana*, a que foi amparar-se com a mão.

— Levante-se, moça, não se *incovoque*! accode a presepeira á rapariga cahida.

— Corrupção de *equivoque*—acerescenta o inexoravel grammaticão do seminario.

E estivemos naquella balburdia até quasi madrugada, esperando que o maldito recrutamento fizesse um interregno que nos permittisse sahir em paz de Deus.

Foi uma noite bem agitada aquella.

— Não eu que volte mais á presepios!

Principalmente em tempo de recrutamento.

——

O Sr. P. Junior pede-nos a publicação da seguinte poesia, offerecida á um seu homonymo de Sergipe:

Porque?

Porque estás triste, coração ardente,
E, como outr'ora não pulsas d'amor?
« Porque o degredo,
Do meu segredo,
« Roubou-me a vida e avivou-me a dôr!

E tú, meus labios, nem um riso ao menos
Desfolhas meigo no ideal d'outr'ora?
« Ai! se eu pudera,
Minha vida eu déra
« Pela saudade, que me punge agora!

E tú, meu peito, nem um suspiro terno
A' ella envias, já o mar sulcando?
« Não, que as ondas
Me são hediondas,
« E a minha estrella vai se eclipsando!
E tú, meus olhos, não te elevas languidos,
Como aos d'ella segredando amores?
« Não, que as torrentes
Se deslisam quentes
« Das minhas orbitas, avivando as dôres!

Eu sou qual ave que perdeu o ninho,
Quando voava á um viver amante;
Hoje, em resumo,
Da saudade o rumo
Nos braços sigo do destino errante!

——

Do *Figaro* traduzimos o que vai em seguida:

Sobre um tumulo.

... A emoção me impede de dizer mais... Adeos, Bourniol... adeos... espera-me! *Sób os cyprestes?*

•••

No tribunal do' jury.

Não, Srs. jurados, vós não deixareis este recinto sem haverdes absolvido o meu cliente... Vós não podereis jantar tranquillos depois de terdes abatido uma cabeça... a cabeça de um innocente, senhores, que não vos fez nada!... Essa cabeça pesará na balança de vossas consciencias, vós a vereis sanguinolenta em vosso prato como a cabeça de S. João Baptista... Como S. Dionizio, vós á tereis sob o braço.. Vós vê-la-heis sobre o travesseiro entre a vossa e a de vossa esposa!...

——

Traduzimos do *Nain-Jaune* o seguinte:

Depois das dansarinas da Opera, não conheço nada mais sensivel, do que um bebado.

Terça-feira ultima, passando pelo cemiterio Montmartre, observei um homem de blusa ajoelhado sobre uma humilde sepultura.

Tinha na mão uma corôa de sempreviyas.

Abundantes lagrimas corriam ao longo de suas faces fortemente coloridas.

Elle fallava em altas vozes, e suas palavras eram entrecortadas de soluços...

— Sim, dizia elle, eu t'o havia dito, patife, canalha, bregeiro, bebado, que não prestavas para nada!... Eu bem t'o disse, cão, que não tinhas um estomago tão solido como o meu!...

Depois de ter, durante mais de um quarto de hora, cumulado de injurias grosseiras a seu *irmão d'armas*, e orvalhado a relva com suas lagrimas, o bebado depoz a corôa sobre o tumulo, levantou-se lentamente, e dirigio-se em zig-zag para a taberna mais proxima.

In vino veritas! diz o proverbio.

Pois bem, é talvez, cousa triste de dizer-se, a unica dôr verdadeira, que encontrei em minha passagem pelo cemiterio.

——

A *Nação* publica o que segue:

Entre os melhoramentos que em Paris se fez na sala do corpo legislativo, foi o de eliminar a tribuna; e no lugar em que outr'ora ella estava, formou-se uma especie de estrado, no qual devem assentar-se os ministros, e os oradores do governo.

Este estrado assemelha-se muito a uma orchestra de aldeia.

Como em França se riem de tudo, começaram logo a chamar a este estrado — *o banco de defeza*.

•••

O principe Napoleão esteve quasi para ficar morto outro dia ao voltar da caça com a princeza Clotilde.

O seu *break* quebrou-se de encontro a um enorme omnibus, e as duas augustas personagens escaparam milagrosamente a morte.

O filho do principe Napoleão, nascido ha dezeseis mezes, ainda não recebeu o sacramento do baptismo.

Esta demora, contraria as prescripções da igreja é, segundo se diz, pelo principe Napoleão não querer que seu filho tenha outro padrinho senão seu sogro o rei Victor Emmanuel.

Ora, como o rei da Italia está debaixo de excommunhão, a igreja não póde admitti-lo como padrinho.

As cousas ainda se conservam neste ponto.

•••

Um diplomata hespanhol, o Sr. Simibaldo de Mas, lemos na *Presse*, acaba de publicar uma curiosa memoria, intitulada—a *Ideographia*,

Esta palavra póde ser explicada; eis do que se trata.

O objecto da *Ideographia* é combinar um methodo de escrever independente de sons, e que possa igualmente ser comprehendido por todos os povos a maneira da musica e dos algarismos.

Esta idéa engenhosa não é nova: Leibnitz, citado no prefacio hespanhol da memoria, já havia pensado nisto, e não era o primeiro a reconhecer as vantagens de um methodo de escripta accessivel á todos os espiritos, qualquer que fosse a sua lingua.

Se eu fosse mais novo, escrevia elle a Raymundo de Monfort, occupar-me-hia em traçar um quadro geral, no qual todas as idéas do entendimento se reduziriam á formulas metricas; o que formaria como que uma escripta e linguas universaes.

Vê-se claramente qual seria a utilidade, para as relações politicas e commerciaes dos differentes povos, de uma unidade dos signaes convencionaes, as difficuldades que se apresentam cada dia da diversidade de linguas, ficariam resolvidas, e seria isso um grande passo para a união dos interesses e das idéas, que será a ultima palavra da civilisação.

O systema do Sr. Simbaldo de Mas é bastante simples em tudo o que diz respeito a grammatica, vem a ser, que dado um signal, sem nenhuma difficuldade, pela disposição de pequenos signaes adherentes aos primeiros, se exprimirá a modificação da idéa; por exemplo, o tempo de um verbo, ou o genero de um adjectivo; mas onde a complicação é extrema, é quando se torna necessario determinar os signaes primitivos: sendo cada um delles de convenção, como reter na memoria semelhante multidão de traços de penna? Quando se aprende uma lingua, o som das palavras contribue muito para a sua conservação na memoria, mas na *Ideographia* são sómente os signaes visiveis que se dirigem ao espirito.

Portanto, só com muito estudo, e com grande cuidado na classificação dos signaes que exprimem idéas analogas, é que se alcançará um bom resultado.

O methodo do Sr. Mas é de natureza para esse fim, mas como crer que algum dia seja adoptada a *Ideographia* quando os povos offerecem tanta resistencia em uma outra unidade, bem mais facil de pôr em pratica, como a das moedas, dos pesos e das medidas?

Ainda assim, esta tentativa merece ser apontada, como todas as que teem por fim estabelecer entre as diversas nações, um conhecimento mais directo, relações mais faceis.

•••

O padre Felix, distincto orador christão visitou o mez passado a cidade de Madrid, onde deixou as mais gratas recordações.

Durante a sua residencia na capital da Hespanha, este digno sacerdote pregou na igreja de S. Thomaz.

A respeito deste sermão, escrevem ao *Monde* o seguinte:

O orador pregando em francez, não era um sermão para todos, assim o comprehendeu elle, e fez um discurso apropriado para o publico instruido que enchia a igreja, e á frente do qual estava o nuncio de Sua Santidade.

O discurso durou uma hora.

O padre Felix já era conhecido em Hespanha, pelas suas conferencias acerca do progresso pelo christianismo.

O seu discurso foi uma exposição dos ataques dirigidos no tempo actual contra o christianismo, ataques que produzem a prevaricação das idéas, a corrupção dos costumes e a revolução social como ultima consequencia.

Expor estes tres grandes males e indicar os seus remedios foi o objecto do discurso do padre Felix, que se soube elevar á altura do seu assumpto, e produzio sobre o seu numeroso auditorio uma impressão profunda e salutar.

——

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro escreve o seguinte:

Fomos obsequiados com dous livros recentemente impressos em Lisboa.

O primeiro, demos-lhe por isso a precedencia, está assignado com as iniciaes de uma senhora já vantajosamente conhecida na republica das lettras e tão conhecida que ninguem verá essas iniciaes M. P. de S. sem logo lhes accrescentar mentalmente as lettras precisas para formar os nomes de Maria Peregrina de Souza.

Muito menos deixarão de faze-lo os que na *Revista Contemporanea* tiveram lido o esboço biographico desta senhora, escripto pela elegante e erudita penna de Castilho. A obra que temos á vista é um romance e tem por titulo *Rhadamanto ou a mana do conde*. Está escripto n'um estylo ameno e singelo. Nada vem cortar o fio da narração, que corre sem cessar, e os que costumam voltar folha quando encontram descripções ou reflexões, não acharão aqui uma pagina que desperdiçar. Os acontecimentos sem serem extraordinarios nem maravilhosos interessam o leitor, e deleita o contraste dos caracteres descriptos com conhecimento do coração humano.

A *Rhadamanto* segue-se outro romance mais pequeno, mas do mesmo genero *Roberto ou a força de sympathia* em que tornamos a encontrar uma das personagens já conhecidas do primeiro.

O outro livro a que nos referimos, traz estampado na pagina de titulo um nome a que andam ligados fóros de nobreza litteraria. E' de J. da S. Mendes Leal, e o seu assumpto são as conhecidas *Infaustas Aventuras do mestre Marçal Estorvo*. E' o primeiro tomo das *Chronicas do seculo XVII*, em que o autor tenciona colligir algumas obras suas, que como elle mesmo diz: « tem todas o fito de descrever, com o sincero culto da patria e da historia, uns tantos periodos da vida portugueza no seculo XVII, ainda mal conhecido e avaliado. »

A primeira parte das aventuras de Marçal passa-se em Lisboa, e a segunda no *forte de S. Jorge*, em Pernambuco, ao tempo da invasão hollandeza, e ambas ellas interessando como narração, tem maior encanto ainda, pelos factos, costumes, acções e lugares que recordam.

•••

No fôro desta côrte adquirio tambem celebridade a causa denominada—o *testamento do barão das Palmeiras*, filha do testamento com que fallecêra o mesmo barão, na idade de quasi 70 annos e por muito tempo atacado de molestias graves e capazes de perturbar-lhe as faculdades intellectuaes.

Alguns interessados pretenderam annullar o referido testamento, fundando-se em achar-se o barão impossibilitado de desempenhar um acto tão sério e melindroso no dia em que o fizéra, e allegaram tambem que o testamento não estava revestido das solemnidades legaes.

Tratou-se de provar a incapacidade do barão, procedendo-se a consultas medico-legaes.

Ouviram-se alguns dos nossos mais abalisados facultativos, e em seus pareceres concordaram todos na gravidade dos soffrimentos do barão das Palmeiras, e nos funestos resultados que elles poderiam produzir relativamente á perturbação das faculdades intellectuaes, entendendo, porém, que o barão estivesse impossibilitado no acto de fazer seu testamento.

Assim opinaram os Srs. Dr. Lazarini, medico assistente, conselheiros Valladão, Felix Martins, Drs. Feijó e Meirelles.

Em um mui longo, erudito e luminoso parecer concluio o Sr. Dr. Ferreira de Abreu que era summamente provavel a incapacidade mental do barão das Palmeiras.

Esta celebre questão teve seu ultimo desfecho hontem no supremo tribunal de justiça.

Relatado minuciosamente o relatorio pelo Sr. conselheiro Brito, negou este a revista, entendendo que o testamento não era falso, e que estava revestido das solemnidades legaes, e quanto á incapacidade mental, no estado de duvida em que ficaram os proprios facultativos, não julgava procedente a allegada incapacidade para assim julgar, crendo antes que o barão gozava *de sana mente*, quando fez o seu testamento.

Desse voto foram os Srs. conselheiros Ernesto França, Silva Tavares, Siqueira, Veiga, barão de Pirapama, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão.

A opinião do Sr. Dr. Ferreira de Abreu foi abraçada pelo Sr. conselheiro Pantoja, que concedeu a revista assim como o Sr. conselheiro Almeida.

Não votou por impedido o Sr. conselheiro Cornelio França.

——

A *Nação* publica:

No Vaticano se admira actualmente um bello retrato do santo padre, obra e brinde do insigne pintor de S. M. prussiana, não aceitou retribuição pelo presente, mas juntou ao dinheiro de S. Pedro cem mil francos, que no espaço de sua viagem recebera dos que quizeram admirar aquelle trabalho. O nome deste distincto artista é Oberto Seckmytz.

•••

Um jornal francez dá as seguintes noticias sobre os habitos de MM. Thiers e Guizot:

« Mr. Thiers tem 66 annos, porém a idade não lhe tem enfraquecido nem a intelligencia nem as forças physicas.

A' excepção de um ligeiro pestanejar nervoso, parece estar no vigor dos annos.

Este resultado é devido, em grande parte, aos habitos regulares e á extrema sobriedade deste eminente homem de estado.

A's 5 horas da manhã no verão e ás 6 no inverno começa a trabalhar com um secretario até ás 11 horas.

O seu almoço é apenas um ovo, e espera o jantar, depois do qual dorme invariavelmente, mesmo na sala, no meio dos seus convidados.

Agora Mr. Guizot:

Pacificamente installado na sua propriedade do Val Richer, na Normandia, vive no meio de uma encantadora familia.

« A minha existencia é das mais tranquillas—dizia elle ultimamente a um velho amigo:—Olho pelas minhas colheitas e dirijo a educação dos meus netos.

« Nunca comprehendi senão tres generos de vida: a vida de familia, a vida politica e a vida religiosa.

« Passo aqui a primeira no meio das lembranças da segunda, e com as esperanças da terceira.

•••

Em Munich, Athenas da Allemanha, reunio-se um congresso de sabios de todas as cores e opiniões, e, examinando o livro de Renan, ditou sobre elle a seguinte sentença:

« A *Vida de Jesus* escripta por Mr, Renan, é um plagio escandaloso, uma obra anti-scientifica e immoral dos quatro costados. »

•••

O nosso santissimo padre o papa Pio IX deu no dia 29 de outubro, no Vaticano, um grande banquete, um banquete verdadeiramente denotado. Os convidados foram 60 pobres mais necessi-os dos de Roma.

——

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1863.

ACTIVO.

Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		197:800$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	793:749$812	
Com uma só dita dito	87:065$595	880:815$507
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	4:423$140	
Por outros titulos	12:094$320	16:517$460
Letras a receber.		
Saldo desta conta		306:192$646
Contas correntes.		
Saldo desta conta		322:126$209
Diversos.		
Saldo de varias contas		5,075:769$566
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	3,346:149$110	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores	430:000$000	
Em moeda de troco	77$696	
Em notas da propria caixa	2,351:300$000	6,127:526$806
		12,926:748$194

PASSIVO.

Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação		5,918:700$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio	$	
Por saques	1,194:878$169	1,194:878$169
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,715:444$996
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação		97:725$029
		12,926:748$194

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa

——

BALANÇO DA CAIXA FILIAL DO LONDON AND BRASILIAN BANK EM PERNAMBUCO, 31 DE DEZEMBRO DE 1863. (*)

ACTIVO.

London and Brasilian Bank Londres	468:625$000
Letras descontadas	1,207:315$380
Diversas contas correntes e outros valores	585:594$070
Letras a receber	65:849$530
Mobilia	7:017$370
Caixa:	
Em moeda corrente	2,306:197$150
	4,640:598$500

PASSIVO.

Capital	888:888$890
Depositos e contas correntes	2,621:581$180
Diversas contas correntes e outros valores	1,130:128$430
	4,640:598$500

Pernambuco, 5 de janeiro de 1864.
W. J. Haynes, accountant.

(*) Por ter sahido errado de novo o publicamos.
A Redacção.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição dos juizes e juizas, mordomos e mordomas e mais devotos que teem de festejar á Gloriosa Virgem da Conceição em sua capella dos Coqueiros, em dezembro do corrente anno.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. capitão Joaquim Francisco Franco.
Juiza por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Joaquina Virães de Lima Cavalcante.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Bruno dos Santos Gouveia.
Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
João Pedro Baptista.
Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.
Francisco Lucio de Castro.
João Francisco dos Santos.
João José Lopes da Silva.
Antonio da Silva Ferreira.
Joaquim Antonio Lopes Gomes.
Antonio Luiz de Amaral e Silva.
Juizas por devoção.
As Illmas e Exmas. Sras.:
D. Carolina Francisca de Magalhães e Silva.
D. Candida Gomes da Silva.
D. Maria do Carmo Lima Guimarães.
D. Maria Percilia de Carvalho Chaves.
D. Auna Ferreira da Silva Leite.
D. Mathilde Libania Monteiro Peretti.
D. Anna Francisca de Souza Pinto.
D. Maria Libania Monteiro.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Capitão João dos Santos Porto.
João José dos Santos Lima.
Luiz Melano Franco.
Manoel José Soares de Azevedo Junior.
Bernardo Gomes de Souza.
João Antonio Martins Braga.
José Joaquim da Costa Leite Junior.
Antonio de Azevedo Ramos.
Antonio Gonçalves Costa.
Florencio Rodrigues de Miranda Franco.
Custodio Manoel Gonçalves.
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Bernardo José da Costa.
Carlos José de Medeiros.
José Domingos da Cunha.
Luiz José da Silveira.
Mordomas.
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Feliciana Maria Xavier de Brito.
D. Maria Peretti Seve.
D. Maria da Conceição Cardoso Vianna.
D. Isabel Peretti Seve.
D. Lucia Annunciada Peretti Seve.
D. Maria Angelica da Silva Mindello.
D. Maria Antonia Pacheco.
D. Maria Isabel da Silva Mindello.
D. Maria Paula Pacheco Catão.
D. Jeronyma Travasso Lins.
D. Anna Josepha de Mendonça.
D. Amasilia Augusta Pacheco.
D. Tranquilina Virães Dutra.
D. Angelica Maria Bruno.
D. Anna Joaquina do Sacramento.
D. Mathilde Amelia do Rego Barros.
Juiza perpetua.
A Illma. e Exma. Sra. D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
José Francisco de Souza Magalhães.
Manoel Lins Ribeiro.
Francisco Domingos Dias.
Maximiano Martins da Silva Borges.
Joaquim Pereira de Carvalho.
José Antonio dos Santos Vieira.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Francisco Xavier da Silva Mendonça.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. José Bernardo da Motta.
Boa-Vista, 9 de janeiro de 1864. — O vigario, *Manoel Joaquim Xavier Soreira*.

——

Aos Sr. fiscal, subdelegado do Poço da Panella, Drs. delegado e chefe de policia.

Ditados antigos, são sentenças ou prophecias; e por isso será certo que um corpo não poderá soffrer duas penas. O soldado desertor Antonio Henriques de Miranda, muito meu visinho prejudicador desde que veio aqui morar, conforme ao depois dos meus muitos soffrimentos tenho revelado pelo *Diario de Pernambuco*, deixando dest'arte aquelles mimos, hoje procura privar-me d'agua do riacho para todo o uso de minha numerosa familia, pois é bem sabido que para gasto de familia, não se sabe da conta d'agua, farinha, azeite e lenha. Fez este bonito soldado, seu viveiro de grande engenharia, e custa-me a saber em que aula seria elle curista, gosa de fartura d'agua para tudo, até de fartura de peixes, mas, não contente com tamanho regalo, nesta estação sequiosa, um dia sim, outro não que despesca, abre a porta do viveiro, e eis, que me toca aguas bem chafurdadas, em occasião de estar-se lavando roupa, meus filhos, ou carregando-se para a casa, reclama-se pelo direito dado por Deus, e os homens; ah! quem um bom senhor do Monteiro, pois é a resposta que na Soledade, tem chafariz: é justamente o mais perto para dar agua para o Arraial. Que sal da resposta para os pacientes! lugar do sertão catinga tambem, tudo é Monteiro, valentão e vem.

Por ventura senhor meu, esta cousa d'agua, será pela mesma razão das de outr'ora dos seus animaes terem pelo senhorio das terras, licença para pastarem dentro das minhas lavouras, como já levei ao publico pelo *Diario de Pernambuco*; se é, então se verifica que, em agosto do corrente anno, dias vesperas da primeira sentença do libello famoso que comigo corre o graudo do Sr. Francisco Marinho, Vmc. além da ameaça de um tiro, saboreou-me com demais o seu dizer de eu fazer tanto barulho com as terras do Sr. Marinho, quando perto estava de elle vir tomar conta dellas: mas, agora tambem Vmc. já teria noticia que antes de entrar as ferias do fôro, fiz a appellação seguir, para não perder com ellas o meu direito, se de facto é esta a razão da cousa do riacho, então bello soldado, entenda, e faça crer, que cumpro o que prometti pelo *Diario de Pernambuco* que só final sentença me desencarregará para com o direito dos meus filhos de ambos os matrimonios, salvo se desta vez o ensopado samba dos Srs. tenente Joaquim Correa Lima Wanderley Passarinho, seu genro Frederico Velloso da Silveira, seu filho Juvencio Correa Lima Wanderley, seu sobrinho João Ivo Wanderley, seus primos Manoel Bento de Barros Wanderley, e Raimundo de Barros Wanderley, com os que de mais por aqui assim queiram fazer côro, melhor concertarem não mais me esbordoarem a fonte, e sim logo para o visinho cemiterio, a cujo signal do tambor, o que for de melhor feição chonestará a farça como humanamente rogar deveres dos Srs. Drs. juiz de orphãos e curador geral. Não serei eu o primeiro por cabaço, pois é assim que usa certa chusma de boa raça: fartem-se do sangue da humanidade, visto que da outra raça, inda não ouve quanto bastasse. Tenho até setembro do anno passado, cumprido perfeitamente o que de parecer respectivamente, me impoz o meu compadre amigo Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, e alguns mais, mas, entre estes, tem havido quem me diga não deve mais soffrer callado, rompa, e finalmente acreditem sobre qualquer condição que estou moram pelo lado que me procurem.

Sou com toda a responsabilidade.
Francisco Jorge de Souza.
Sitio do Arraial, 31 de dezembro de 1863.

——

O perfume do hemispherio occidental.

Agua florida de Murray & Lanman.
(EXTRAHIDO DO *Daily Times*.)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flôres consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoripheras flôres, se apura e aperfeiçôa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a agua *Florida de Murray & Lanman*, formando uma concentração producção das mais raras flôres do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a frescuidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

——

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 7	59:401$955
Idem do dia 8	28:429$404
	87:831$359

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	174	
« « com generos...	241	
		415
Volumes sahidos com fazendas...	68	
« « com generos...	1,094	
		1,162

Descarregam no dia 9 de janeiro.
Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Brigue inglez—*Lilian*—carvão.
Brigue inglez—*Saint Jorge*—diversas mercadorias.
Patacho nacional—*Jaboatão*—diversos generos.
Brigue inglez—*Joanita*—mercadorias.
Patacho hamburguez—*Couvier*—idem.
Barca ingleza—*Revolution*—carvão.
Patacho inglez—*Georgiane*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 7	2:724$376
Idem do dia 8	1:000$143
	3:724$519

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 7	25:404$704
Idem do dia 8	9:188$206
	34:592$910

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 8.
Havana—sumaca hespanhola *Voluntaria*, capitão D. Jayme Bertran, carga carne secca.
Não houveram entradas.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se findam no dia 9 do corrente mez, e que ficam sujeitos a multa de 3 0|0 sobre seus debitos todos os que deixarem de pagar.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1864. — O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela subdelegacia da Varzea se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho, inteiro: quem for seu dono, compareça, que provando, lhe será entregue; e bem assim que se acha recolhido á casa de detenção o preto Januario que diz ser escravo de Joaquim Manoel do Rego. — O subdelegado 1º supplente em exercicio,
Francisco Sotter de Figueiredo Castro.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando hoje, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Jaguaribe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou que esse navio podia fazer a viagem á que se destina.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de janeiro de 1864.
H. A. Barbosa de Almeida,
Inspector.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 1861 e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo da abertura das cartas entradas pertencentes ao mez de dezembro de 1862, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1841, assistindo a esse processo o commerciante Custodio Moutinho da Silva. Desta abertura resultou achar-se quatro cartas com documentos que ficam descriptos em livro para esse fim destinado, sendo uma de José Lopes da Silva Lima com uma ordem a favor de José Jacintho de Souza Filho, outra de José Luiz Monteiro (de Portugal) para Custodio Luiz Monteiro com uma certidão de idade, outra de Manoel Antonio de Seixas (de Lisboa) para Antonio Alves Barbosa com um recibo, e outra finalmente de Joaquim Pinto Leite (de Maceió) para José Bento de Carvalho tambem com um recibo. Por ultimo procedeu-se ao queima de todas as mais cartas de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue. Correio de Pernambuco 4 de janeiro de 1864.

Termo do consumo das cartas pertencentes ao mez de dezembro de 1862.

Aos 4 dias do mez de janeiro de 1864, ás 10 horas da manhã, na sala da administração do correio desta cidade, estando presente o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo declarados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1814 o consumo de 360 cartas e 50 jornaes, sendo 122 cartas selladas e 178 e 50 jornaes não sellados, tudo na importancia de 30$963, como consta da factura, cuja importancia vai descarregada nesta data ao mesmo Sr. administrador e thesoureiro. E para constar se lavrou este termo em que assignaram o mesmo Sr. administrador e thesoureiro e empregados abaixo declarados E eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante contador que o escrevi. — O administrador, Domingos dos Passos Miranda.—Officiaes papelistas, Luiz de França de Oliveira Lima, Ismael Amavel Gomes da Silva, Vicente Ferreira da Porciuncula.—Praticante, Agnello Heraclio Araujo Pernambuco. — Porteiro, Manoel Marinho Souza Pimentel.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 500.
Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.
Mantas de lãa 50.
Para o batalhão do Ceará.
Mantas de lãa 197.
Para o 7º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 443.
Para o deposito bellico da provincia de Alagoas.
Mantas de lãa 120.
Para o 10º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.
Ferro inglez em barra de 1 e meia polegada de largura e 3 oitavas de grossura 60 quintaes, idem redondo de 3 oitavos 4 quintaes. 1,000 pares de colxetes pretos.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE APOLLO.

Segunda-feira 18 de janeiro de 1864.

CONCERTO DE *Arthur Napoleão*.

com a coadjuvação da sociedade Melpomene.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas escolhidas ouverturas, representar-se-ha o 1º acto do drama do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O MENDIGO NEGRO.

Segunda parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—O Trovador—composta e executada por Arthur Napoleão.

Terceira parte.

2º acto do drama.

Quarta parte.

Phantasia Veneziana, composta e executada por Arthur Napoleão.

Quinta parte.

3º acto do drama.

Sexta parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—Um Ballo in Maschera—composta e executada por Arthur Napoleão.

Setima parte.

Representar-se-ha a comedia em um acto

RODA VIVA.

Oitava e ultima parte.

«O Turbilhão» segundo galope de concerto composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

Qualquer encommenda de camarotes ou cadeiras se podem fazer até quarta-feira no hotel d'Europa e no dia do concerto no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

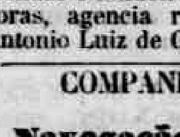
No dia 7 ás 5 horas da tarde segue um vapor da companhia para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

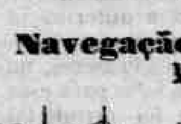


Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Apá*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



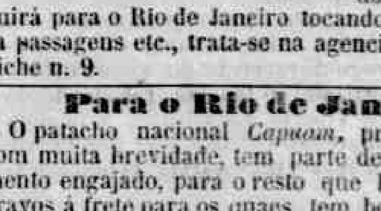
O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 15 do corrente para o presidio de Fernando de Noronha as 11 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 14. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 9 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— A barca *Lino I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 14 do corrente o brigue *Confiança*: para alguma carga que ainda precisa e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Para Montevidéo, recebe passageiros o brigue portuguez *Improviso*: a tratar com o capitão a bordo.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro*; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo: quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete: para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 5 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seu consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignataries Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, capitão Marques Vianna: recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE 300 saccos com cevada.

Segunda-feira 11 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 300 saccos com cevada recentemente chegada, a qual será vendida em lotes a vontade dos compradores: segunda-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Fazendas francezas e miudezas.

Terça-feira 12 do corrente.

Cals Irmãos querendo liquidar seu negocio de fazendas farão leilão de todas as mercadorias inclusive miudezas existentes em seu armazem as quaes serão vendidas sem limite algum, em seu armazem da rua da Cruz, na terça-feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa, onde desde já confia que os seus amigos e freguezes compareceráo e para o que os convida.

LEILÃO DO Casco, apparelho e mais pertences da escuna nacional «Emilia.»

O agente Simões levará de novo a leilão o casco forrado a cobre, um bote novo, lancha e mais pertences da mesma escuna, tudo existente no porto do Macáo, como consta do inventario em poder do mesmo agente.

Terça-feira 12 do corrente

as 11 horas da manhãa no armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão defronte da associação commercial.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar com sotão edificado em chãos proprios na rua da Trempe.

Quarta-feira 13 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação de D. Joanna Maria da Conceição do sobrado de um andar e sotão, edificado em chãos proprios na rua da Trempe n. 1, em que mora á Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife, com grande sitio e muitos arvoredos, com 900 palmos de fundo, e cerca de 1,000 de frente, o qual predio torna-se recommendado pela sua localidade; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do mesmo agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 1 sitio na Capunga.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa, venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma bôa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 3 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro á margem do rio, muitas arvores de diversas fructas.

Sexta-feira 15 do corrente á porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 15 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta.

LOTERIA

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Consultações cirurgicas. 60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar em nosso paiz; sendo o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só elle tem praticado nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud—Du Climat et Des Maladies Du Brésil — impressa em Paris, em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar em que póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ali póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel.

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

S. S. J. e J. E. G. S. convidam aos amigos do fallecido José Gonçalves Malveira para amanhãa 9 do corrente pelas 6 1/2 horas da manhãa assistirem a uma missa que se tem de celebrar na igreja do Monteiro pelo eterno repouso de sua alma.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

— De bordo do patacho nacional *Capuam*, fugio o preto crioulo de nome Antonio, altura regular, cheio do corpo, com marcas de bexigas no rosto, levou calça e camisa azul, continua a andar sempre mascando fumo: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio ou á rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma casa terrea na Capunga, com bons commodos para familia: a tratar na rua das Larangeiras n. 12.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore da rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynmanisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	12$000
» de 24 tubos grandes.	18$000
» de 36 tubos grandes.	24$000
» de 48 tubos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes.	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering. . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accorada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas lições: a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

— Antonio da Silva Ferreira com loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, declara que por haver nesta praça outras pessoas de nome igual, se assignará de hoje em diante Antonio da Silva Ferreira Santos.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.

O professor abaixo assignado pretende reabrir sua aula no dia 11 do corrente.

Francisco Deodato Lins.

— Precisa-se de um menino para criado, que seja livre ou escravo: a tratar na rua do Palacio do Bispo, primeira casa a esquerda indo pela rua dos Pires.

NO CAMPO E NA CIDADE

Aluga-se a casa da rua da Esperança (caminho novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cozinha fóra, cacimba e quintal murado: a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

CAIXEIRO

Na rua da Madre de Deus n. 9, precisa-se d'um caixeiro com pratica de taberna, dando fiador á sua conducta.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— Manoel Luiz de Mattos, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— A viuva & filhos do finado José Gonçalves Malveira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir os suffragios e acompanhamento até o cemiterio, dos restos mortaes do seu prezado e sempre chorado marido e pai; ao mesmo tempo convida para que se dignem assistir no dia 11 do corrente mez a missa do setimo dia, pelas 7 horas da manhãa, no mesmo cemiterio, e desde já protestam o seu eterno reconhecimento.

— Antonio Jacintho Cesar, tendo de ir ao Rio Grande do Sul deixa encarregado dos negocios de sua casa a seu socio Antonio Joaquim de Carvalho Menezes. Recife, 8 de janeiro de 1864.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos professor particular de latim e francez, mudou sua residencia para o pateo do Paraizo n. 29, segundo andar. Entrada pela travessa do Ouvidor.

— No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, côr amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem callos nos calcanhares, pisa muito devagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com bôa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Ferreira Pinto & C. declaram que desde 31 de dezembro proximo passado se acha extincta a referida firma e que fica á cargo do socio Ferreira Pinto o estabelecimento pertencente a mesma extincta firma.—Recife, 7 de janeiro de 1864.—Joaquim Ferreira Pinto de Campos.—Irinéo Januario de Oliveira.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de duas pessoas, que o aluguel não exceda de 14$: na rua do Livramento n. 29, se dirá.

— Bernardino Lopes de Oliveira julga nada dever, mais se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 30 dias para depois de ser conferida ser incontinente paga. Recife, 8 de janeiro de 1864.

PROTEJAM PROTEJAM

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Exes. são as protectoras do importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17 DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Vende-se por preços admiraveis a dinheiro.

Lãas para vestidos a 280 rs. o covado.
Cassas organdys a 240 e 280 rs. o covado.
5,000 balões vindos de encommenda de New-York, e vende-se a 3$!! Sendo de 20 arcos muito superiores.
Capas pretas bordadas, manteletes bordados, soutembarques pretos e de cores.
Manteletes e chales de guipú preto o que ha de mais gosto vindo de França.
Chapelinas de palha para senhora ricamente enfeitados.
Vestidos de blonde com manta, capella e setim para sombra, para noivas.
Cortes de cambraia branca bordados.
Bramantes de linho de 10 palmos, esguiões, selecias de linho, cambraias lisas peças de 8 1/2 varas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Madapolões finos a peça de 20 varas a 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ até 20$.
Chitas de variados gostos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Outras muitas fazendas de muito gosto.

Prestem toda attenção e protejam todos.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Instrucção secundaria.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular de ambas estas disciplinas, e bem assim no de philosophia e rhetorica.

A pratica de mais de 14 annos, adquerida pelo annunciante no magisterio a que se ha dedicado, offerece-a elle como garantia sufficiente, quanto ao pontual desempenho de suas obrigações no exercicio de tão importante ministerio.

Igualmente se acha disposto a ensinar estas mesmas disciplinas em qualquer collegio; assim como a habilitar convenientemente aquelles estudantes que, já tendo noções geraes e elementares sobre qualquer destas materias preparatorias, quizerem recorda-las, com antecedencia aos exames na Faculdade de Direito, em os mezes de fevereiro e março.

Quem de seu prestimo pretender utilisar-se póde procura-lo na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, das 3 as 6 horas da tarde.

— Precisa-se de um criado: na rua do Corredor do Bispo n. 24, que seja de 12 á 15 annos.

— O abaixo assignado declara á quem possa interessar que associou a sua prensa de algodão sita no Forte do Mattos n. 21, á seu filho Manoel Izidoro de Oliveira Lobo, o qual fica na gestão dos negocios da dita prensa, á qual girará d'ora em diante sob a firma de Lobo & C.

Recife, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

— Aluga-se o 2º e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

— João Guilherme Romer subdito allemão retira-se para fora da provincia.

— A sociedade Phil'artistica continúa nos seus trabalhos quintas e domingo á noite, para o que são convidados todos os socios e mais artistas.

O 1º secretario,
Thomé J. M.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios a comparecerem a sessão extraordinaria, que terá lugar domingo 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, afim de se dar cumprimento a resolução tomada em 8 de novembro do anno passado, e eu pela minha parte espero o comparecimento de todos, se para este fim tem desejo.

Sala das sessões da Sociedade Amor ao Proximo 7 de janeiro de 1863.

Joaquim da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

ALUGUEL.

Aluga-se a casa terrea da rua da Calçada n. 48; a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos que no dia 10 do corrente janeiro abre a sua aula particular á continuar os exercicios de seu magisterio de instrucção primaria, na rua travessa dos Expostos, casa n. 16; e tambem ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos.

— Quem quizer dar 700$ a juros com hypotheca em uma escrava, annuncie por este *Diario*.

— Lavra & Irinéo, estabelecidos com loja de fazendas na rua do Queimado n. 34, declaram que desde 31 de dezembro proximo passado se acha extincta a dita firma, e que fica á cargo do socio Lavra o referido estabelecimento.

— Precisa-se de um homem de 30 a 35 annos, que saiba escrever; a tratar na rua da Concordia, casa n. 38, das 3 horas da tarde em diante.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 dor volume.

A escola central do methodo Castilho,

na rua das Flores, está aberta do dia 7 de janeiro em diante. Recebe alumnos internos e meio pensionistas; tem aulas de latim e francez, e das 7 ás 9 da noite escola para homens gratuitamente; e porque esta palavra póde offender os que podem pagar, haverá um mealheiro onde deitarão a quantia que quizerem, para as despezas da escola nocturna. Durante as lições é prohibida a entrada ás pessoas de fóra para não vexar os alumnos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma que saiba engommar e lavar : a tratar no sobrado n. 2? da rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que seja boa engommadeira e se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de um escravo para entregar pães e fazer o serviço de casa : na rua da Imperatriz, padaria franceza.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar : na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha bastante pratica de taberna, ainda mesmo estando arrumado, faz-se-lhe alguma vantagem, dando fiador á sua conducta ; á tratar na rua do Amorim n. 36.

— Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Xavier de Lima, na rua Imperial n. 98.

— O abaixo assignado, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provin cia, o qual é morador na rua Real do Manguinho. — João Viso.

Na rua Nova n. 56

precisa-se de dous bons officiaes de charuteiro.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia : na rua larga do Rosario, padaria n. 46.

Sociedade Recreio e União Familiar.

A directoria da dita sociedade avisa aos senhores socios que os bilhetes da recita extraordinaria, que terá lugar sabbado 9 do corrente, desde já podem ser procurados na mão do Sr. thesoureiro.

Recife 8 de janeiro de 1864.

Vicente Ferreira da Silva,
1º secretario interino.

— Luiz Moreira da Silva e Joaquim Luiz Ferreira Leal, abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua da Santa Cruz n. 7, continuando na gerencia do mesmo estabelecimento, como seu proprio, o ex-socio Luiz Moreira da Silva, ficando assim sem nenhum vigor o annuncio publicado por este no *Diario de Pernambuco* de 2, 4 e 5 do corrente. Recife 5 de janeiro de 1864.—Luiz Moreira da Silva. — Joaquim Luiz Ferreira Leal.

— Aluga-se uma boa casa com commodos para familia, na travessa da Capunga para a Baixa Verde, defronte do sitio do Sr. Arantes, com muito grande quintal, tendo immensas fructeiras, sendo a maior parte laranja seleta, de umbigo e da China, pitombeiras, coqueiros, romanzeiras, pinheiras, bananeiras, muitos pés de roseiras e flores de differentes qualidades e de estimação, com grande tanque no meio e cacimba que nunca seccou em tempo de grandes seccas, mais outra cacimba perto de casa com bella agua de beber, varios pés de maracujá-assú, e terreno para horta : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar. Assim como outra casa mais pequena junto á acima referida, com quintal, cacimba e larangeiras, etc.

Alugam-se

Tres casas terreas no fundo da casa da rua da Florentina n. 14, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de J. Grosjean, por preço razoavel : quem as pretender dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 1/2 horas da tarde.

Arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematicas no Gymnasio Provincial tem resolvido transferir a abertura do curso particular destas sciencias, annunciada para o dia 4 do corrente, para o dia 18, em que terá lugar impreterivelmente ; visto não haverem alumnos sufficientes matriculados. A matricula continúa aberta até esse dia, depois do qual só se admittirão alumnos que já tenham estudado as mesmas sciencias.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Precisa-se de uma ama ; na rua do Apollo n. 28, armazem.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que póde com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

= Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

— Na rua da Cruz n. 16, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro, de idade de 12 á 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna : a tratar na rua do Rangel n. 48.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

Sociedade Recreio e União Familiar.

De ordem do Sr. director da mesma sociedade faço saber a todos os socios, que domingo 10 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, haverá sessão magna em beneficio da sociedade, e espera que os mesmos a coadjuvem com as suas presenças. Recife 8 de janeiro de 1864.

Vicente Ferreira da Silva.
1º secretario interino.

— Giacomo Morella, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

AO BOM E BARATO

No becco dos Açouguinhos, casa n. 25, faz-se mão de vacca nos domingos e dias santos pelo baratissimo preço de 320 rs. a unha, tambem se preparam todas as qualidades de comidas para qualquer pessoa que queira, assim como se faz almoço e jantar regular para uma pessoa, pelo baratissimo preço de 800 rs. Na mesma casa se vende um sofá de angico em muito bom estado, feito a moderna.

— Pede-se á camara municipal desta cidade que lance suas vistas para um sobrado na travessa das Cruzes, que escandalo desta ordem não se póde aturar dentro de uma cidade como esta, que deve cumprir com seus deveres e não abusar e fazer o que entende para beneficio de alguem ; assim como pergunta-se á camara se não existe fiscal neste bairro que cumpra com seus deveres : roga-se á mesma camara que mande fazer uma revista no dito sobrado.

— Deseja-se contratar um Portuguez para feitor de engenho : na rua Direita n. 100, segundo andar.

— Precisa-se de uma escrava para vender na rua : a tratar na rua das Flores n. 25. Na mesma casa vende-se doce de calda de todas as qualidades, o melhor e mais bem feito que é possivel.

— João José Pinto de Oliveira convida a seus credores a reunirem-se quarta-feira 13 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, em casa do Sr. Antonio José Bitancourt, no caes do Ramos, serraria n. 34, afim de tratarem de seus interesses.

Ao publico.

O bacharel, abaixo assignado, apressa-se a declarar que o sollicitador Hermino Ernesto de Lemos Amaral, depositario da typographia *Republicana Federativa Universal*, na execução que contra o mesmo abaixo assignado movêra José Francisco de Campos Pamplona, não está autorisado a contratar impressões, sendo que, nos termos do contrato celebrado entre o abaixo assignado e o mesmo Lemos Amaral, apenas póde este imprimir na referida typographia, duas vezes por semana, o jornal de que é edictor—*O Progressista Constitucional.*

O abaixo assignado faz esta declaração no intuito de evitar contendas com os operarios empregados na mesma typographia, e com aquelles que houverem de incumbir ao mesmo Lemos Amaral de quaesquer impressões, os quaes ficarão tambem em todo o caso obrigados a pagar ao abaixo assignado a importancia respectiva ás impressões de que tiverem encárregado ao mesmo Hermino Ernesto de Lemos Amaral. Recife 4 de janeiro de 1864.—João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

— Aluga-se uma mulata que cozinha e engomma : na rua do Imperador n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna : na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa com sufficientes commodos e por preço razoavel : a fallar na rua Velha n. 57.

— O Sr. João Fernandes Baptista que teve taberna na rua do Vigario, tem uma carta na livraria da praça da Independencia.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Leite de Araujo na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, na rua da Mangueira n. 8 : a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se de um pequeno portuguez destes chegados ha pouco, de idade de 12 á 14 annos, para caixeiro de um armazem de sal : na rua Imperial n. 87.

— Precisa-se de uma ama para engommar, ensaboar e cosinhar : na rua da Florentina n. 6.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para servir em casa de homem solteiro : a tratar na rua da Gloria n. 13.

— Precisa-se de uma preta quitandeira : quem a tiver dirija-se á rua de Hortas n. 106, que se dirá quem a quer.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro· Olinda, 15 de dezembro de 1865.

Manoel Luiz Virães.

— O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Luiz Virães.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a casa terrea n. 5 da rua do Hospicio : a tratar na rua do Encantamento n. 13.

AVISO

Em cumprimento ao compromisso são convidados os irmãos da confraria da Boa-Viagem a comparecerem no domingo 10 do corrente, afim de elegerem-se os funccionarios mesarios para o anno de 64 a 65.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de homem solteiro : no pateo do Paraizo, taberna n. 20.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço : no segundo andar do sobrado atraz da matriz de Santo Antonio.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo : e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Ensino primario.

Joanna Villar Ferreira Pinto participa ao respeitavel publico e com especialidade aos Illms. pais de suas estimaveis alumnas, que a sua aula estará aberta segunda-feira 11 do corrente mez, e como a casa tem commodos sufficientes, tambem recebe pensionistas e meio pensionistas, promettendo disvelar-se como costuma no progresso de suas alumnas.

— Offerece-se uma mulher para costurar em casa de alguma senhora modista, preferindo-se casa estrangeira : quem precisar annuncie para ser procurado.

— Procisa-se de uma criada que saiba cozinhar: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se comprar um cofre francez que tenha pouco uso.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 5 na Passagem da Magdalena, com bastantes commodos para familia, e muito fresco : a tratar na rua larga do Rosario n. 33.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

— Theodorio Maduro da Fonseca faz publico, que vendeu seu estabelecimento de cabos na rua do Vigario n. 5, aos Srs. Manoel Luiz dos Santos & C. : quem tiver contas, que apresente no praso de tres dias. Recife 7 de janeiro de 1864.

— Quem tiver para vender um escravo preto, que saiba cozinhar, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— Roga-se ao Sr. Severiano Alvilino de Albuquerque queira apparecer no armazem conservativo n. 23, largo do Terço, a negocio de seu interesse.

ALUGA-SE

a casa da rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados n. 28 : a tratar na rua Imperial n. 98.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

MUDANÇA
DE
ESTABELECIMENTO.
Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias ; passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

COMPRAS.

— Compra-se uma balança grande romana ou decimal, com o terno de pesos : a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Na rua da Senzala Nova n. 38 compra-se um mulatinho ou moleque de bonita figura, de 14 até 18 annos.

Compra-se um pequeno sitio que seja perto do banho e nos seguintes lugares: Poço, Caldeireiro ou Monteiro : a tratar na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá : na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

— Na rua do Crespo n. 15, compra-se uma machina com seus pertences para copiar cartas, em bom estado.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura : na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem : no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma escrava muito em conta : na rua Imperial n. 139.

Farinha de mandioca

de boa qualidade, ensacada, a preço commodo : no trapiche do Cunha proximo do ancoradouro dos vapores da companhia Pernambucana.

Charutos finos.

No armazem da aurora brilhante ha grande sortimento de charutos finos em caixas e meias, dos melhores fabricantes da Bahia a 2$, 3, 4 e 5$ a caixa, tem caixas com 100 charutos com furo a 500 rs. : no largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro a vista se faz todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido : quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou mesmo em Apipucos por estes tres dias, que a chave já está para se vêr.

— Vendem-se caibros, travessões e cordas proprios para andaimes, tudo muito barato : no largo do Corpo Santo n. 25.

Papel amizade

liso a 700 rs. o pacote, dito dito pautado a 800 rs. a caixinha, dito de cores a 700 rs. o pacote, dito de cores de phantasia a 1$000 a caixinha : na rua do Queimado n. 16.

Trança preta

lisa e de caracol a 80 rs. a pecinha : na rua do Queimado n. 16.

Elastico

preto para borzeguins a 640 rs. o palmo : na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se duas escravas crioulas muito bonitas, sendo uma de 12 annos e outra de 15 : na rua das Trincheiras n. 50, segundo andar.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob da Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

CUMPRIMENTOS
d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e compridas

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando ; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS
Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa ; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA
branca

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje ; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS
costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente : como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS
para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO
inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc. ; cada caixa traz uma groza : os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

— Vende-se na rua do Crespo, loja de Campos & Lima n. 16, tres pares de fronhas de labyrintho, o mais rico possivel, proprias para casamento,

CAL NOVA

No armazem do Avilla, no Forte do Mattos esquina do becco da Boia vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado a 3$500 o barril.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Soledade n. 8, com poucos fundos, propria para qualquer principiante que queira se estabelecer, vende-se porque o dono quer acabar com dito negocio.

CHEGARAM

Os lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto acompanhados do competente veo de seda copa alta a Canotier para senhora : a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FAZENDAS BARATAS
27--RUA DO QUEIMADO--27
Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos : na rua do Crespo n. 4.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as mais novas que se póde desejar a 160 rs. a libra. e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes : creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, pericot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

38—RUA DO IMPERADOR—38
FARMACIA FRANCEZA
Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 50 ha farelo dessa procedencia, muito novo e das melhores marcas, que se veande preços commodos.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber :

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechuncha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Farelo e milho.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos com milho da terra a 3$500, e farelo a 3$800, 4$ e 4$500, farinha a 4$500 e 5$.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

— Vende-se um cabriolet em bom uso e por commodo preço : na cocheira do Sr. Penha na rua do Aragão.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos, pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não têm.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,600, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.

45 Rua Direta 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

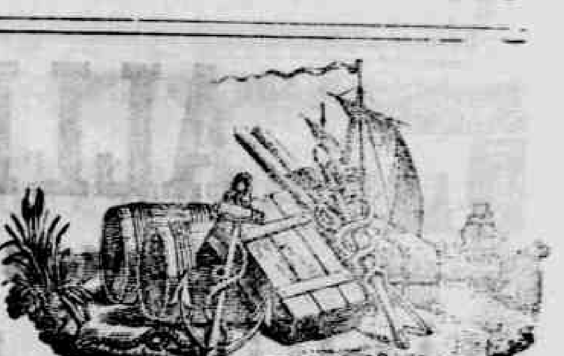
O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vendem-se os utencilios da primeira garapera, na estrada do Chora-menino: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e eutras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcello

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

É barato que admira!

Vende-se um bom piano por preço commodo, quem o pretender dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,500 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2.200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarraão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8.500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Ervá-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3.000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baùzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jàmais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., fio a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegants.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, quetem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therjim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digitilate de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbaos na rua da Cruz n. 22.

A 3$000.

Caixas com cebolas de Lisboa desembarcadas hontem; vendem-se no armazem de José Rodrigues de Carvalho, travessa da Madre de Deos n. 5, e avulsa a 640 rs. o cento.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se um cylindro usado: na padaria da rua Real do Manguinho n. 35, e na mesma se precisa alugar um preto: quem tiver, dirija-se á mesma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Pirauá da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

FUGIO

o escravo Adão, de vinte e tantos annos de idade, boa figura e cégo de um olho: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia n. 33, loja, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 15 de dezembro de 1863 uma preta de nome Isabel, pertencente á orphãa Francisca, filha de Joanna Francisca Tavares de Figueiroa, com os signaes seguintes: idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura regular, tem uma belide no olho esquerdo, tem os dedos das mãos defeituosos, a cabeça chata e com cantos, é crioula: quem a pegar leve ao segundo andar do sobrado n. 120 da rua Direita, que será recompensado.

— No dia 4 do corrente fugio do engenho Conceição da comarca do Pao d'Alho um escravo de nome Galdino, com os signaes seguintes: pardo claro, representa ter 24 annos de idade, cabellos carapinhados, barbado, sem que a barba chegue perto da bocca, sobrancelhas e palpebras salientes, orelhas pequenas, as quaes findam sem voltas, mãos e pés grandes, olhos pardos, altura regular, bem despachado no fallar, tem uma cicatriz no lado direito da cabeça, outra sobre o quarto direito com tres polegadas, parecendo um gancho, tem nas costas varias cicatrizes de chicote, um sino Salemão no braço direito, outro mal feito no esquerdo, e sobre este uma cruz, tem principio de carreiro e carpina, levou chapéo grande de palha, capote, palitot de brim escuro e mais roupas de outras qualidades, foi soldado do corpo de policia com o nome de Antonio, teve baixa antes de findar o engajamento, e talvez conserve a competente escusa, foi escravo de João de Deus Barros, que foi morador na comarca do Brejo, e vendido ao tenente-coronel José Maria dos Santos Cavalcanti, morador no referido engenho Conceição, por andar fugido com o titulo de forro.

Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e o façam conduzir ao dito engenho, ou nesta praça na rua do Brum n. 56, que se recompensará generosamente.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 2 do corrente, do lugar Camarinha, freguezia da Gloria do Coitá, o escravo Henrique, mulato, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura e grossura, nariz grosso, pés grandes e bastante cambado, foi encontrado no dia 3 do corrente no engenho Tapera com direcção ao Recife: quem o apprehender ou delle quizer dar noticia, póde dirigir-se á rua do Queimado n. 28, terceiro andar, ou á casa do senhor do dito escravo, no lugar já referido, Antonio da Costa Pereira, que se gratificará com generosidade.

Escrava fugida.

Desappareceu no dia 27 de dezembro do anno proximo passado a escrava crioula de nome Luiza, tem os signaes seguintes: tem a idade de 24 a 25 annos, estatura menos que a regular, cheia do corpo, com signaes de bexiga no rosto, na mão direita conserva uma fistula proveniente de um carbunculo; levou uma porção de roupa, por isso não se sabe ao certo qual a que usa; é bem fallante, costuma andar de bandós por ter o cabello abundante e melhor do que o usual; foi escrava do finado José Pereira de Araujo, senhor do engenho Viola, freguezia da Escada: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dita escrava, e paga-se todas as despezas que com ella se fizer, além de uma boa recompensa, na rua dos Pires n. 34.

Escravo fugido.

Alexandre, preto, crioulo, natural de Gravatá, de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, com bastantes cabellos brancos na cabeça e barba, baixo, reforçado do corpo, treme-lhe muito a cabeça e beiços qando falla por ter tido já o ar de vento (como vulgarmente chamam); desappareceu da casa de seu senhor no dia 4 do corrente, levando calça de algodão azul e camisa de algodão branco: roga-se a quem o pegar queira leva-lo á rua do Queimado n. 37, que se lhe pagará o seu trabalho; suppõe-se que elle foi para o lugar do seu nascimento.

— Anda fugido o escravo Paulino, de cor cabra, com o rosto muito bexiguento, baixo, levou camisa de riscado de algodão e calça branca, tambem levou um paletot de cor; este escravo tem sido encontrado pela Boa-Vista, Casa Forte, Monteiro e Cachangá, e está fugido desde 4 do andante: quem o pegar queira encaminha-lo ou traze-lo á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

LITTERATURA.

Fascinação.

Tes lèvres, sans parler, me disaient :—Que je t'aime
Et ma bouche muette ajoutait :— Je te crois !
Mme. Desbordes-Valmore.

A vez primeira que te ouvi dos labios
Uma singella e doce confissão,
E que travadas nossas mãos, eu pude
Ouvir bater teu casto coração,

Menos senti do que senti na hora
Em que, humilde — curvado ao teu poder,
Minha ventura e minha desventura
Pude, senhora, nos teus olhos ler.

Então, como por vinculo secreto,
Tanto no teu amor me confundi,
Que um somno puro me tomou da vida
E ao teu olhar, senhora, adormeci.

E' que os olhos, melhor que os labios, fallam :
Verbo sem som, á alma que é de luz
— Ante a fraqueza da palavra humana —
O que ha de mais divino o olhar traduz.

Por ti, nessa união intima e santa,
Como a um toque de graça do Senhor,
Ergui minh'alma que dormiu nas trevas,
E me sagrei na luz do teu amor.

Quando a tua voz purissima — dos labios,
De teus labios já tremulos correu,
Foi alcançar-me o espirito encantado
Que abrindo as azas demandára o céu.

De tanta embriaguez, de tanto sonho
Que nos resta ? Que vida nos ficou ?
Uma triste e vivissima saudade...
Essa ao menos o tempo a não levou.

Mas, se é certo que a baça mão da morte
A outra vida melhor nos levará,
Em Deus, minh'alma adormeceu comtigo,
Em Deus, comtigo um dia accordará.

MACHADO DE ASSIS.
(Do *Futuro*.)

Que destino !

(Conclusão.)

IV

Tornemos agora a observar-lhe o viver, se a leitora se não envergonha de andar espreitando creatura tão abominavel. Eu de mim tenho o meu pudor, que vae violentado pela curiosidade ; mas, emfim, este duro officio de romancista força a gente a refazer-se de animo para encarar com semelhantes mulheres ! Isto é peior que ser anatomista, e rasgar com o escalpello carnes podres, que vaporam miasmas mortaes.

Decorridos seis mezes, D. Maria Maxima sahiu, pela primeira vez, do seu quarto para ir á missa da capella da casa, e na noute desse dia foi visitar a regente, onde se lhe occasionou [illegible] e divertidas, que contaram anecdotas comicas de amor, ás quaes a regente respondia com sinceras gargalhadas.

Maria deteve-se algumas horas ; voltou mais alliviada ao seu quarto ; e, pensando maduramente, resolveu viver, visto que não era heroismo nenhum deixar-se finar no vigor da existencia, com probabilidade de ser ainda feliz.

Já disse que Ernestina sahia algumas vezes. Era o pae que a mandava chamar, e chorava rios de lagrimas quando a cumprimia freneticamente ao seio. Era a imagem delle a menina, que o negociante era um homem gentil, filho de inglez, com a alvura britannica, temperada pelas feições peninsulares herdadas de sua mãe.

O negociante chorava porque o mundo, o decoro e os seus amigos lhe não consentiam que lhe perdoasse a mulher que perdidamente amava.

V

Passado um anno, morreu de paixão e vergonha o infeliz, e não testou. A viuva sahiu do recolhimento, e senhoreou-se de grande riqueza. Desfez-se do commercio, e viveu na opulencia, e na dissipação. Teve amantes, e sacrificou aos caprichos delles uma grande parte dos seus haveres. A filha fez-se mulher ; e mulher para ver o exemplo, foi-o tambem para ser desgraçada. Fugiu com um aventureiro, que pediu á mãe um grande dote para salvar-lhe a filha da ignominia. A mãe antes quiz dar á justiça o que lhe pediam para a rehabilitação de Ernestina. O seductor foi perseguido, preso e degredado.

Pouco tempo se gozou das delicias da vingança Maria Maxima. Morreu com quarenta annos de edade, e a tempo morreu de não conhecer a miseria.

Todos os seus bens, por morte della, valeriam cincoenta mil cruzados.

No numero seguinte fallerei de Ernestina, e acabarei o romance, se tal nome ajusta á mais veridica das historias.

C. CASTELLO BRANCO.
(Do *Futuro*.)

Historia para os infelizes.

I

JULIA, A CAMPONEZA.

I

Julia, a filha de Jorge, extincta no verdor dos annos, era uma desssas almas que nascem já trazendo em si os germens da desventura. A sua phisionomia era pallida, como pallidos foram os dias da sua espinhosa carreira. A juventude foi um sonho de que ella acordou ao raiar da primeira estrella no céu da madrugada. Jorge amava esta filha como outr'ora amara sua mãe. Ella era a imagem candida que lhe recordava a esposa, em cujo seio, nas horas de amargura, elle ia depositar as suas lagrimas e reclinar a sua fronte. Julia, era formosa como um sorriso de virgem, casta como a açucena dos campos. Que melancolia a reverberar-se nas cambiantes da luz pallida em que se embebia o azul de seus olhos. Que triste pressentimento na doçura d'aquelle sorriso carinhoso e meigo. Ai ! pobre florinha que tão cedo começaste a emmurchecer !...

Jorge vivia com esta filha n'uma pequena casa da sua aldeiasinha.

O pobre velho separado da extremosa esposa, que o deixara viuvo, teria succumbido á saudade, se Julia, com a sua ternura, o não amparasse na orla do sepulchro.

Viveram assim alguns annos aquellas duas almas, que se tinham fundido n'uma. Julia amava seu pae com todo o carinho de filha. O seu coração virgem não se tinha ainda aquecido a outro sol, que não fosse o d'esse amôr.

Veio, porem, a primavera dos 15 annos, e a donzella começou a tornar-se mais melancolica, mais ideal e mais pensativa. A' tarde, quando o sol coloria d'ouro as suas nuvens do poente, ella vinha sentar-se á porta no seu banco de musgo, e ahi, arrobada, com os olhos fitos no horisonte, parecia antever o paraiso a sorrir-lhe nos labios de um anjo. Na sua alma tão meiga tinha brotado um sentimento novo. Julia principiava a embriar-se com as primeiras illusões da juventude. Era o formoso despontar da aurora do coração. Era a virgem immaculada que sente o encanto timido do primeiro amôr. Era o anjo da melancolia a tecer a corôa do martyr. E' que para certas almas, como a sua, a aurora é um sonho fugitivo e rapido. A desgraça é o seu quinhão no banquete da vida. As suas illusões são illusões do tumulo ; a sua felicidade é uma felicidade melancolica.

Julia, que até aos 15 annos não tinha tido outros affectos senão os que seu pae lhe fizera nascer, sentia agora agitar-se-lhe o peito por um sentimento mysterioso, de que o seu coração mesmo ainda não sabia o nome. Ella tinha-se encontrado n'um domingo de quaresma á mesa da sagrada communhão com um joven camponez, que lhe fitara os olhos, deixando-lhe no espirito uma impressão e uma saudade que deviam ser eternas.

Desde esse dia nunca mais o pôde olvidar. A sua imagem doce vagava sempre em torno d'ella. Julia antevia o céu n'aquelle phantasiar de esperanças hoje se erguem viçosas, para amanhã tombarem pallidas.

Aquelle amôr, que tão fundo se lhe arreigara n'alma, quasi que a tinha enlouquecido. Ella juntava a uma sensibilidade extrema, uma formosa, opulenta e febril imaginação. Os pobres da freguezia chamavam-lhe o seu anjinho de consolação. Ella sorria-se para todos com tanta doçura e carinho, que os seus corações se enterneciam até romper em lagrimas. E' que na candura d'aquelle rosto e no brilho d'aquelles olhos, vinha reflectir-se a melancolia da dôr.

Uma tarde ao pôr do sol, passou por ella um velho mendigo, que depois de a contemplar em silencio por alguns segundos, lhe disse com a voz commovida : « Deus se compadeça de ti, meu pobre anjinho do céu. A tua patria não é neste mundo onde a tua taça será de fel e a tua corôa de espinhos.»

II

O camponez por quem Julia sentia uma affeição tão vehemente chamava-se André. Elle era d'uma das aldêas visinhas, filho de um lavrador que possuia algumas geiras de terra que ambos grangeavam, alimentando-se do fructo de suas colheitas. Não se podia pois dizer que André era um rapaz pobre. Antes pelo contrario os seus poucos haveres, ali no meio de trabalhadores que viviam do seu jornal, o collocava n'uma posição que faria por assim dizer cobiça ás mais bellas aldeãas da sua freguezia.

Elle tinha pão e azeite da sua lavra. Além disso o seu olhar era gracioso e simples, o seu riso ingenuo e puro, e o seu coração singello e bom. André vinha todos os dias santificados ouvir missa na egreja parochial. Era ahi que Julia o esperava sempre desde o amanhecer d'aquelle domingo de quaresma, em que as suas almas tinham sido convivas no sagrado banquete, onde o cordeiro immaculado nos dá a comer o seu corpo e a beber o seu sangue. O camponez passava ainda algumas vezes defronte da sua porta, onde ella na estação do frio se vinha sentar para se aquecer ao sol.

Salve-a Deus, menina Julia, dizia elle saudando-a com estas doces e singellas palavras. Deus o salve, senhor André, respondia ella, com o rubor nas faces e a timidez nos olhos.

Decorreram assim alguns mezes.

Julia occultava o seu segredo no mais intimo do peito. A desgraça, já vinha porém, acercando-se da pobre menina.

No ultimo domingo do mez de abril, Julia resava no seu livro de orações, quando o cura ao lêr os banhos á missa conventual, pronunciou o nome de André. Julia estremeceu como se a agitasse um sopro de ventania gelada.

Uma nuvem negra lhe pousou no coração. André, o camponez, ia-se esposar com uma aldeãa que não era pobre como ella.

A infeliz só então conheceu que tinha sido louca em se deixar illudir por uma esperança que jámais se poderia realisar. Ella, a filha do pobre jornaleiro, como poderia ser esposa de André, o abastado camponez ?

« Era uma loucura !... Eu bem no devia ter conhecido, dizia ella, com o coração a confranger-se-lhe de dôr.

Passaram-se quatro semanas, e o dia das nupcias chegou.

Julia começava já a emmagrecer, como se a roçasse o halito da morte. Não tomava quasi alimento nenhum, e de noute estava sempre a velar. Doia o coração, vê-la assim a definhar-se contando apenas 15 annos. E Jorge, o carinhoso pae como não soffria, vendo assim a sua filhinha a inclinar-se para a tumba ! Debalde elle lhe perguntava com as lagrimas nos olhos que dôr a pungia n'alma !!

Ella respondia-lhe com um sorsiso melancolico Não chore meu pae. Isto é uma nuvem que vae passando ! Nós havemos de ser ainda muito felizes.

Chegou, pois o dia do consorcio.

Os noivos quando iam para o altar passaram em frente da porta de Julia. A infeliz caiu desanimada a chorar sobre o leito. Jorge correu a ampara-la nos braços... e conheceu então o secredo d'aquella angustia.

Os noivos entraram na egreja debaixo de uma nuvem de rosas que as camponezas tinham vindo esfolhar sobre suas cabeças.

Entretanto, repicavam os sinos e alguns foguetes estouravam no ar.

Que amarga ironia para o coração da desgraçada !..

No outomno proximo ella tombará com o cahir das folhas !... exclamava o desventurado pae. E que será depois de mim sem ti minha querida filha ?!.. continuava elle, com mais amargura ainda.

Quem me enxugará o suor do rosto, quem tomará sobre os seus hombros a minha cruz ?! Este lar ficará vasio... já não haverá quem nelle accenda o lume !.. oh ! eu não poderei sobreviver a este golpe... Eu cahirei tambem comtigo na sepultura.

III

Terminava o ultimo dia do mez de outubro, e Julia cahia para não mais se levantar, no seu leito de angustias. Que dôr para a alma do pae ! que saudade para o coração da filha !..

Dos espinhos da corôa da martyr começavam a nascer flores, das lagrimas do anjo ja brotavam risos. E' que a brisa doce d'um outro mundo mais bello, principiava a soprar em torno do seu leito. Julia pediu os ultimos sacramentos. Era por um desses dias de nevoeiro tão frequentes no mez de novembro. Depois que o padre cura ouviu a sua singella confissão, o sino da aldêa deu signal de que ia sair o sagrado Viatico. Em breve se encheu a egreja dos fieis que vinham acompanhar a Jesus-Christo.

Logo que correu a triste nova de que Julia agonisante ia receber Nosso Pae, todas aquellas almas se compungiram de dôr. Ia-se-lhe o anjo que a todos sorria carinhoso.

« Eu bem no dizia que a pobresinha não era deste mundo ! Ella era um anjo e os anjos nascem para viver no ceu, exclamava uma camponesa limpando as lagrimas ao seu avental. Oh ! e o tio Jorge que sera delle se lhe morre a sua filhinha ?! Elle que lhe queria tanto, como poderá viver sem ella !! — dizia um aldeão, com aquella simplicidade que tanto os caracterisa.

André, o camponez, tambem ali se achava. Elle estava mais triste que nenhum dos outros.

Saberia elle por ventura o segredo daquella joven que se inclinava para o tumulo no verdor dos annos ? ! Oh ! elle o sabia infelizmente. Jorge, n'um momento de desesperada angustia fôra-o procurar para lhe chamar — assassino de sua filha.

O ingenuo camponez que então nada sabia ainda, julgou que o pobre pae tinha enlouquecido. Mais tarde elle tudo veio á saber. André tinha, pois, razão para estar mais dolorosamente commovido.

Uma hora depois que o sino tocára a chamar os fieis, ouvia-se o doce cantico do Bemdito — singelamente entoado pela melancolica voz das camponezas.

André ia pensativo ao lado da cruz com uma tocha accesa. Quando elle se viu ajoelhado diante do leito onde a joven agonisava ; o seu coração experimentou uma angustia indefinivel, e os seus olhos annuviaram-se de lagrimas.

Julia vagou em torno de si um olhar cheio de saudade e melancolia que se foi fitar na physionomia de André.

O camponez sentiu faiscar-lhe n'alma o suavissimo lume daquelle terno olhar. Depois, ella levantou a fronte melancolica e serena, onde se revia a formosura de sua alma, e um sorriso meigo infantil e dôce veio a brincar, colorir de uma aurora de luz, a magreza e pallidez de suas feições.

Houve um momento em que todas as suas illusões se reanimaram : em que todas as suas fibras se rejuvenesceram.

Julia revia-se de novo nas bellas imagens do seu idealissimo sonho

André, o camponez, a quem ella sacrificára toda a sua mocidade, estava ali a carpi-la junto do seu leito de morte.

Que maior consolação podia desejar na sua hora extrema ?! Que pranto mais affectuoso, ou que balsamo mais suavissimo ? ! Ella, a desventurada, morria feliz, porque na sua campa iriam cahir as lagrimas do homem que tão charo lhe fôra nesta vida, e que o seria ainda na outra.

As suas almas começaram a ser irmãas pelo soffrimento.

André sentia já no coração os germens de uma profunda melancolia.

Aqui fallecem-me as côres para desenhar este quadro.

Julia exgotára n'uma fervida sensação as poucas horas da amargura que ainda lhe restavam para viver. Como o sol, que ao amortalhar-se reflecte na natureza os raios da sua melancolica e formosissima agonia, assim Julia ao debruçar-se para o tumulo deixou espalhada em todas as faces o clarão da sua luz eterna.

IV

Na manhãa seguinte ouviu-se o sino da freguezia que dobrava á finados. Aquelle som monotono e triste era cheio de angustia para os habitantes das aldêas que tinham conhecido a joven camponeza nos curtos dias da sua melancolica primavera. Não houve entre tantas uma só alma, que não fosse espontanea, tomar um quinhão na desventura do solitario pae.

A's vezes quando nos fere uma grande desgraça, parece que o céu e a natureza tomam luto por nós. Isto ao menos é uma consolação para os infelizes. Assim succedeu nesse dia de tão dolorosa saudade. O sol escondeu-se entre nuvens que não deixavam penetrar nenhum dos seus explendides raios. Nos campos vinha reflectir-se a mortuaria pallidez do firmamento.

Em roda daquella tri-tissima aldêa eram tudo imagens do sepulchro. Dir-se-hia que a natureza agonisante soltava o seu ultimo gemido. O chão alastrava-se de folhas seccas onde as brisas se carpiam melancolicamente. Era um espectaculo bem triste aquelle !.... E ainda o que mais dolorosamente impressionava era o sino que durante todo o dia não cessara de tocar. Pelas quatro horas da tarde conduziu a tumba o cadaver de Julia ao cemiterio.

Triste e doloroso foi o momento em que na sepultura se sumiu para sempre o corpo da joven camponeza.

Oh ! pobre filha !.... como tu eras bonita ainda depois de morta ! Nos teus labios se via ainda o sorriso meigo com que alegravas os tristes !.... exclamava um velho aldeão enxugando as lagrimas que lhe rolavam nas faces crestadas pelo sol dos campos.

« Ella era um anjo de caridade !.... Amava tanto os pobres que o seu coração se desfazia em lagrimas quando não tinha mais que dar !...

« Oh ! bem nova a vae comer a terra !.... A desgraçadinha viveu poucos dias e esses cheios de dôres !

« Ahi está o que é a vida !... trabalhos, afflicções e no fim.... uma sepultura com oito palmos de terra ! ...

« E aquelle desgraçado pae como não terá elle a esta hora o coração !.... Foi-se lhe a filha que era a luz de seus olhos, o amparo da sua velhice !....

« Oh ! não tardarão muitos dias o esquife que a levou a ella o vá buscar tambem a elle !...

Era assim que se exprimiam todas aquellas almas que ao cahir da noute sahiam compungidas do cemiterio.

Entre os aldeões que tinham vindo ali, alguem notou a falta de André. Havia, porém, meia hora que tinha anoutecido, quando o nosso camponez passando por entre as casinhas daquella solitaria aldêa se encaminhou para o asylo dos mortos. Elle ia saudoso e triste ajoelhar aos pés da campa onde ha pouco tinha sido enterrado o corpo de Julia. Daquella formosa Julia que estava a sorrir-se para elle nas agonias da morte ! ! Daquella Julia que amava agora tão loucamente !...

V

Quando no outro dia Jorge, o velho camponez, se viu solitario sem ter os beijos da sua filha para lhe enxugar as amargosas lagrimas da dor, uma nuvem negra lhe embaciou a fronte e uma farpa aguda lhe rasgou as fibras do coração.

« Oh ! ninguem sabe o que padece um pae a quem a morte roubou sua filha !.... exclamava elle olhando com dolorosa tristeza em torno da sua melancolica habitação.

« E' como se nos abandonasse Deus !.... A alma está fria e não tem sol para se aquecer ! E' uma flor sem orvalho, um passaro sem ninho, uma noute escura sem fim. E depois tudo nos faz lembrar aquella filha que a morte nos levou !... Sente-se o inverno com seus gelos no coração ! Procura-se o lar onde d'antes nos aqueciamos — e esse lar está vasio, como vasio ficou tambem nosso peito ! Cada vez que um homem se senta á mesa vêem as lagrimas misturar-se com o seu triste alimento !

Ali está o lugar solitario onde ella se vinha sentar e o garfo e a faca com que ella comia !

O coração parte-se de saudades ao lembrar-se de tudo isto.

Oh ! esposa e filha que estaes no céu esperando por mim, limpae as lagrimas que o meu desterro está acabar.

Eu sinto os pés a escorregarem-me na sepultura. A morte está comigo.

E não se enganara o pobre Jorge.

Alguns dias depois a tumba que levara a filha conduzia tambem o pae que pouco antes de morrêr pedira que o enterrassem na mesma sepultura.

Os seus visinhos assim o cumpriram.

E André ?! essa passara por uma completa transfiguração.

A sua alma estava embebida de uma saudosa e profunda melancolia, O mundo era para elle um ermo.

A solidão era o seu leito, o cemiterio o seu jardim, e o tumulo a sua mais cara illusão.

Na aldêa todos estranhavam o seu caracter taciturno, e a sua physionomia pallida. O seu viver era agora um segredo para aquella gente que debalde procuravam esquadrinhar a causa da sua mysteriosa dôr. Elle raras vezes apparecia entre os seus companheiros d'outr'ora. Os dias passava-os isolado por o meio dos campos a contemplar o céu, os passarinhos, as arvores, as flores e o rio. As noutes essas... sabe-o Deus.

CEZAR DE CARVALHO.
(Do *Nacional*.)

Da imprensa litteraria no Brasil.

CARTA A' FRANCISCO FERREIRA SOARES.

Meu amigo.—Em uma das minhas ultimas cartas eu te dizia :

« Assignara, se podesse, todas as folhas litterarias da juventude e da virilidade, que fossem apparecendo na côrte e nas provincias, como specimens das promessas de uma edade e dos fructos sazonados da outra. As publicações do *Instituto Historico* representariam os da ultima especie. Esse trabalho curioso poderia seguramente ter sido feito pelo Dr. F. Octaviano, se elle houvesse tido a paciencia e a inspiração de as ir guardando desde que fez, como folhetinista do *Jornal do Commercio*, as suas primeiras provas de escriptor publico. Seria curiosa e interessante a enumeração : bastava a enumeração das folhas litterarias de todas as dimensões que se tem publicado nestes ultimos dez ou doze annos no Rio de Janeiro, e que teem desapparecido ao 2º, 3º, 4º e mesmo 1º e unico numero, depois de haverem umas, luzido com o clarão incerto e tremulo de estrellas que ensaiavam o brilho de crianças, que tentavam os primeiros passos, como o seriam as publicações cheias de fogo e prometedoras de longa vida da primeira mocidade ; outras, com o aspecto carrancudo, ou pelo menos grave, das publicações succulentas (muitas vezes apenas na intenção e nos desejos do prologo ou das duas *palavras ao leitor*—) e, por via de regra, scientificas, da edade madura : outras em fim, com risonho frescor, seguras de si mesmas, confiadas na força que ainda não teem, e nas promessas do futuro, como o seriam as publicações dos vinte e cinco annos. Seria cousa facil a quem, como o Dr. Octaviano, collaborasse em uma folha de vulto e que podesse ter diante dos olhos, á medida que sahisse á lume, tudo quanto a imprensa produzisse emtorno de si, e mesmo a alguma distancia, no paiz. Mais curiosa e rica ainda seria a collecção, se fosse feita por um filho da academia juridica de S. Paulo, que tivesse guardado tudo o que ali se publicou no seu tempo de estudante. Eu tomaria de bom grado para mim semelhante tarefa, se as nossas publicações fossem menos caras, ou se me fornecessem os periodicos em questão. Accrescentaria mesmo o quer que fosse em reflexão e critica.»

Cumpro a promessa mais cedo do que me parecia possivel, e começo de mais longe. A tanto não subia a minha ambição, nem alcançavam as minhas esperanças. Mas um feliz accaso permittiu que eu descobrisse entre os meus papeis velhos um numero perdido do *Beija-flor, Annaes brasileiros de sciencia, politica, litteratura etc.*, publicados no Rio de Janeiro em 1830 por uma associação de litteratos, — que me deparou occasião azada de satisfazer em parte os desejos que te manifestei na supracitada minha carta.

Acceita as presentes linhas como pequena homenagem ao teu severo e apurado gosto, ao interesse que tomas pelas lettras patrias e como penhor da nossa velha amisade.

« Se os progressos da imprensa, diz o citado *Beija-flor*, fossem as escallas de um thermometro por onde se podesse com segurança medir o adiantamento da civilisação de um povo, podiamos felicitar-nos pelo nosso adiantamento proprio, pois de quatro annos para cá o numero das publicações periodicas tem quadruplicado no Brasil. Em 1827 apenas se contavam 12 ou 13, e hoje, conforme a conta tirada da *Aurora* de sexta-feira 26 do corrente, 54 sahem á luz no imperio ; destas, 16 pertencem á côrte. Em 1827 apenas havia 8 ; portanto o numero tem dobrado ; é verdade que as revoluções e as eclipses são frequentes neste gyro da lettra redonda : v. g. uma das publicações ennumeradas pela *Aurora*, *La Révue brésilienne*, ja desappareceu. Mas outras duas renderam-a immediatamente : *O Espelho da justiça* e *Le Messager* jornal francez, que sahiu á luz duas vezes por semana a dar do 1º de dezembro ; este vem preencher o vão que aquella agradavel producção deixaria no nosso systema de periodicidade, aonde a lingua franceza tão usual aqui, deve por força ter um representante.

« Aliás, fazendo abstracção da influencia moral que a publicidade exerce no desenvolvimento do espirito publico, da educação e da industria ; contentando-nos com o producto pecuniario deste ramo de trabalho, acharemos que, entre directores, compositores, impressores e distribuidores, mais de duzentas pessoas são empregadas e sustentadas por 54 publicações, alem dos mais officios que acham occasionalmente algum lucro nos trabalhos annexos, e dos mais empregos das imprensas, em obras extensas ou folhas avulsas, bem como das profissões annexas de livreiros e encadernadores, podendo, sem exageração, taxar-se em mais de duzentos contos de réis o capital que nisto gyra. Uma acquisição industrial de tanta monta, de que não havia sombra havia 9 annos, merece que se apreciem bem as vantagens que a liberdade da imprensa traz comsigo, mórmente quando se reflectir que o impulso que dá e as luzes que espalha á prol das mais industrias, promovem talvez emprezas e melhoramentos cujo producto, se se podesse avaliar em cifras, passaria de muito áquelle que directamente emana da mesma liberdade. »

Cito por inteiro esse pequeno artigo do *Beija-flor* por causa dos dados estatisticos, que elle nos offerece, muito difficies de colher hoje em outra parte. O leitor não m'o levará de certo a mal.

O *Beija-Flôr* em breve soffreu por sua vez o eclipse que lamentava nos outros periodicos do seu tempo, incluida a propria *Aurora*, que tanta influencia exerceu então nos destinos do paiz, e que era incontestavelmente a primeira publicação do seu genero dessa quadra de effervescencia e reconstrucção politica, em que estavam ainda mal seguras as bases da unica monarchia americana. Sabem todos que a *Aurora* era redigida por Evaristo Ferreira da Veiga, o tribuno livreiro, uma das mais puras glorias da nossa independencia.

Treze annos mais tarde appareceu a *Minerva-Brasiliense*, conhecida de nós, os da moderna geração, por tradição apenas. Redigia-a uma associação de homens de lettras, muitos dos quaes faziam as suas primeiras armas ; mas tornaram-se desde então todos elles tão conhecidos no circulo limitadissimo das lettras, que basta para lembra-los citar seus nomes : Francisco de Salles Torres-Homem, que escreveu com mão de mestre a introducção da *Minerva* e muitas das suas mais interessantes paginas ; Pedro de Alcantara Bellegarde, que foi depois ministro como o seu companheiro litterario ; Dr. Emilio J. da Silva Maia, por cuja morte as sciencias naturaes ainda trajam luto ; Santiago Nunes Ribeiro, á quem tanto devem as lettras brasileiras, e que amava tanto o Brasil como se nelle tivesse nascido ; Joaquim Norberto de Souza e Silva, o incansavel esmerilhador das nossas grandezas passadas, a não ser elle perdidas, que tantas corôas teem depositado no altar da litteratura patria, e cujo nome é de rigor citar-se sempre que se trata das lettras nacionaes de vinte annos para cá ; Manoel de Araujo Porto-Alegre, por cujo magestoso *Colombo* esperamos com soffreguidão ha tanto tempo, cujas *Brasilianas* nos prometteu desde 1851 o infatigavel Sr. Paula Brito (1) ; conego Januario da Cunha Barbosa, o decano dos nossos homens de lettras, primeiro secretario perpetuo em 1853 do *Instituto-Historico*, do que fôra um dos creadores 5 annos antes ; Domingos José Gonçalves de Magalhães, poeta embaixador como Chateaubriand, Lamartine, Garrett e Martinez de La Rosa, e que, na minha muito humilde opinião (porque o não hei de dizer ?), é maior philosopho do que poeta : admiro-o mais lendo os *Factos do Espirito Humano* do que a *Confederação dos Tamoyos* ; A. F. Dutra e Mello, cedo roubado ás lettras patrias ; Manoel Odorico Mendes, o traductor da — Eneida, cujo melancolico e bellissimo *Hymno á tarde* li na *Minerva*, reli depois com renovada emoção no *Museu-Universal, jornal das familias brasileiras*, que se póde obter agora por metade do seu valor, e que injusramente está quasi esquecido hoje.

A *Minerva Brasiliense* terminou o 3º volume, tendo sido publicada semanalmente por espaço de anno e meio, de 1 de novembro de 1843 á 15 de junho de 1845. E' um fecundo manancial de riquezas litterarias que, sempre que se quizer indagar do que se ha feito pela litteratura no nosso paiz, se consultará com proveito.

Não fecharei este paragrapho, consagrado á opulenta *Minerva*, rival por muitos titulos do opulentissimo *Panorama*, sem que te lembre o nome do conego Manoel Joaquim da Silveira, profundamente caro á minha memoria, e á quem venero como um modêlo do verdadeiro sacerdote. E' o actual bispo do Maranhão (2). Se a *Minerva*, que elle illustrou com a sua modesta penna, monumento para o qual elle carregou tambem a sua pedra, nos fosse mais accessivel, eu te recommendára que lesses a narrativa simples e verdadeira da viagem que elle fez á Napoles como capellão da camara da Sra. D. Theresa Christina Maria de Bourbon que vinha ser a terceira imperatriz do Brasil. Sem essas notas singelas de viagem do austero e virtuoso conego, estaria por escrever essa pagina da historia moderna brasileira.

Se entrares alguma vez no paço da cidade ; se lá estiver ainda o quadro que representa o historico casamento do Imperador, reconhecerás ali o conego Silveira. Se os que elle pôz no caminho do altar com os preceitos da alta sciencia que, como mestre, professou mais tarde no seminario de S. José nessa côrte, seguissem á risca metade dos seus exemplos, e dormissem uma noute só á sombra das suas virtudes, o nosso clero seria um modêlo para o clero de toda a parte do mundo, onde se adora um Deus todo paz, longanimidade, mansidão, caridade, esperança, fé e abnegação á toda a prova, que os seus ministros tantas vezes desmentem.

Não ha uma pessoa só que desconheça em consciencia quão profunda é a desmoralisação do nosso clero ; desmoralisação proverbial de um extremo á outro do Imperio, e que desafiou mais de uma vez da nossa parte as mais amargas tiradas philosophico-moraes que labios de crianças tenham algum dia formulado. Vês bem que não é um anathema geral que repito : abro excepções altamente honrosas, e estou fallando de uma dessas excepções. Monsenhor Silveira, cuja pastoral como bispo da diocese de S. Luiz do Maranhão, traz a data de 25 de janeiro de 1852, era já de ha muito considerado por insuspeitos e severos juizes — um dos padres mais abalisados nas lettras sagradas e profanas, e um dos varões mais nobres da geração actual—louvores que repito com veneração e saudade.

Se os cuidados e disvellos incessantes, que lhe merece o rebanho que elle conduz ao aprisco, o deixassem ouvir-me ! Minha alma exhala um prazer estranho rendendo-lhe este merecido tributo ; passam-me neste momento pelos olhos as scenas mais gratas da minha primeira mocidade.

Fallemos agora de uma outra publicação litteraria de vulto, quasi tão rica como a *Minerva*, altamente protegida, bem fada, opulentissima de vigor e seiva : o *Guanabara*. Era um bello periodico. No fundo tinha todo o pêso, todo o alcance de utilidade, toda a circumspecção dos escriptos da edade viril em todo o luxo do seu desenvolvimento ; e e na fórma aquillo que seduz e encanta na força da mocidade. Tinha na sua collaboração, illustrada em alto gráu, a flôr das esperanças das lettras patrias, representando o norte, o sul e o coração do imperio. E, apezar de tão edificativos e honrosos esforços, e de intelligencias tão sabiamente combinadas, o *Guanabara* apenas completou tres volumes que se possam reler, compostos dos numeros publicados de 1849, quando appareceu, á 1852 ; e, depois de ter oscillado entre a vida e a morte por mais tres annos, morreu de languidez em 1855. Mais uma vez ficou provado que não basta a camaradagem litteraria para conferir o primeiro lugar na republica das lettras. Mais uma vez ficou provado que não se sustenta um jornal que mais ou menos depende do favor publico, com insossa prolixidade, nem com reciprocos encomios, que terminam por se tornar suspeitos, depois de se terem tornado fastidiosos.

Si licet magnis componere parva, fallára-te dos *Annaes da Academia Philosophica*, que emmudeceram tambem, mas ao 5º numero apenas, em fins de 1856, tendo-se publicado o 1º em março do mesmo anno. Morreu, como lampada á que não chegaram mais oleo, por falta de animação, e porque, infelizmente, a bolsa da juventude nem sempre anda muito cheia. A mocidade tem sempre e em toda a parte, os mais bellos instinctos ; mas sempre e em toda a parte, ella corta muito largo pelo futuro, e nunca faz entrar nos seus calculos as despezas do caminho que tem de atravessar. A *Academia Philosophica*, que ainda (3) não se deu por cançada de lutar com o prosaismo esterilisador da época, foi fundada em março de 1857 no Rio de Janeiro por moços desinteressados e intelligentes, pela mór parte estudantes de medicina, movidos puramente pelo nobre amor do estudo, tendo em vista um bem generoso fim : o de derramar por muitos o labor de poucos, com esse proverbial abandono e confiança da mocidade, sempre fascinada pelo brilho longinquo da gloria, que os incita a tentar a viagem do deserto. Foi á mingua de oleo que essa lampada se apagou ; mas foi glorioso o esforço, gloriosa a luta ! Sabes de mais perto o que era a *Academia Philosophica* em 1858. Bem poderás dizer-me o que faz ella hoje.

Deixo á mais habeis pennas o fallar do *Iris*, periodico de religião, bellas-artes, sciencia, lettras, historia, poesia, romance, noticias e variedades, collaborado por muitos homens de lettras e redigido pelo facundo e muito illustrado conselheiro José Feliciano de Castilho, que tu conheces de perto, e cuja sábia amabilidade tivemos algumas vezes occasião de admirar juntos. Os dous unicos numeros que possuo do *Iris* são, um de janeiro e outro de março de 1849, e pertencem ao 3º volume. Esses numeros perdidos, por mim guardados religiosamente pelo apreço em que os tenho, contêm variedade de artigos de politica geral, litteratura, e até medicina, que por truncados não são aqui citados individualmente. Vem em um delles a traducção em verso da *Dolorida*, do conde Alfredo de Vigny, pelo Sr. A. Frederico Colin, comprovinciano de Gonçalves Dias. Peço-te que a lêas, para que um dia possas melhor ajuizar da traducção do mesmo poema que preparo.

Possuo dous numeros egualmente perdidos da *Revista Nacional e Estrangeira*, periodico de grandes vistas, consagrado a grandes interesses, publicado no Rio de Janeiro pelos Srs. Bellegarde, Pereira da Silva e Josino do Nascimento Silva : são o 3º e 4º numeros, de julho e agosto de 1839. Tendo começado em maio, não sei se passou dos 4 numeros que constituem o 1º volume. Um delles traz um longo extracto da *Confederação dos Tamoyos*, poema então inedito do Sr. Magalhães, o qual só o veio a publicar por inteiro 17 annos depois.

Acompanha um desses numeros um retrato do Imperador pelo Sr. Porto-Alegre. Quanto a mim, que não posso dizer como Corregio—*anchio sono pittore !*—, o grande poeta brasileiro fez bem em abandonar o pincel pela penna. Falta nesse retrato o quer que seja que devia constituir o que chamarei, como leigo, a *physionomia*.

O *Espelho*, revista de litteratura, moda, industria e artes, publicada aos domingos, começou a 4 de setembro de 1859, e acabou ao 18º numero, á 1 de janeiro de 1860. Era seu principal redactor o Sr. F. Eleuterio de Souza. Collaborava no *Espelho* o Sr. Machado de Assis, que nelle fez uma das mais brilhantes estréas em artigos de bastante animação, de mui vivaz collorido, cheios de muito sal e fina critica. O 18º numero dessa *Revista* traz do *Jacques Rolla*, de *Alfredo de Musset*, do pequeno numero das meus poetas favoritos, um *fragmento* vertido pelo Sr. Ernesto Cibrão. A versão por ser feita em heroico quebrado, não está por causa disso na altura do vigoroso *alexandrino* do original.

Fallára-te da *Revista Luso-Brasileira*, redigida pelo Sr. A. M. de Castilho Barreto, se não tivesse ella ficado no 1º numero, publicado a 15 de janeiro de 1860. Devia ser um repositorio mensal de litteratura, industria, *geographia*, poesia, musica, etc. Quanta promessa lisongeira ficou por ahi sem realisação !

Lembrára-te tambem o *Jornal da Sociedade Philomatica*, ao menos para fallar no nome querido de José Joaquim Candido de Macedo Junior, o poeta de 15 annos, fallecido na flôr da edade, e aos primeiros albores do talento, a 5 de março de 1860, sem ao menos deixar-nos, como Casimiro de Abreu, as primeiras flores da coroa de poesia que o destino lhe pozera na fronte pallida de inspiração.

O *Jornal da Philomatica* desappareceu no 2º ou 3º numero, em maio de 1859.

O *Omnibus Litterario* lá se foi tambem reunir aos seus irmãos de leite, ao primeiro dia de vida, em julho de 1860. A idéa dessa *folha de instrucção e recreio* era devida, se me não engano, ao finado bacharel A. M. da Silva Ferraz, talentoso mancebo que foi chamado tambem ao tumulo quasi ao mesmo tempo que Casimiro de Abreu, Gonçalves Braga, Macedo Junior e Aureliano Lessa. Eu quizera, como um consolo extremo, collocar diante de cada um destes puros e adorados nomes duas datas separadas por um abysmo insondavel, a do nascimento e da morte de cada um delles. A fatalidade que persegue as nossas publicações litterarias persegue tambem a mór parte dos que nascem entre nós, ou entre nós crescem com um raio de inspiração n'alma !...

Quando a civilisação invade todas as camadas da sociedade e percorre o mundo no seu carro triumphal ; quando ella illumina com a luz vivissima do seu facho immorredouro as verdes margens da verdadeira Atlantida ; quando a mocidade sente que o sangue lhe ferve nas arterias e lhe accende mil fogos na imaginação que desperta ; como explicar, no meio de tanta pompa da natureza, de tanta força nos membros, tanto bom desejo e formosas aspirações na idéa, como explicar, de modo que satisfaça o espirito indagador dos que nos observam, esse arrefecer constante, esses desapparecimentos de cada dia no nosso jornalismo litterario ? Porque é que só se sustentam no terreno da publicidade as folhas commerciaes e politicas ? E' desanimadora essa observação. Aterra o espirito, dos que, como nós, amam sinceramente o seu paiz e acreditam que não é só com o mercantilismo, idéa predominante do seculo, nem com as questões abstractas de parcialidades politicas, que se prepara o futuro de uma nação. Quem nos fallaria hoje da Grecia antiga, de Roma pagãa, se não fôra o immortal legado dos seus homens de lettras transmittido pelas cem boccas do maravilhoso e civilisador invento de Guttemberg ?

Não cuidar seriamente na educação e instrucção da mocidade, que tem de carregar sobre os seus hombros o passado ao futuro, é um crime de lesa-nação e lesa-progresso : torna-se, porém, ainda maior o crime, quando não desce a protecção dos que podem sobre a pobre mocidade que procura, com seus proprios minguados recursos, abrir um caminho para si no meio da frieza prosaica, material e interesseira do tempo que corre, além de se não tratar de uma questão de tanta monta, de cuja solução depende todo o porvir de um paiz. Egoistas ! se só preparas o terreno para o carro soturno da ambição pessoal, ajudae ao menos com aquillo que não vos faria falta, aos que só isso vos pedem e sem isso não podem vencer a correnteza esterilisadora da sociedade que os cerca e os mata com o seu medonho silencio ! A posteridade um dia vos tomará contas apertadas da vossa sordida avereza, se tiver podido perdoar-vos a assassina indifferença.

Não emprehendaes, não vos alisteis na fileira pouco numerosa desses novos cavalleiros de uma bem santa cruzada ; mas animae ao menos as *imaginações exaltadas* que se votam a esse sacrificio. Pois nada poderá abrir brecha no vosso egoismo ! Quando olhaes para dentro de vós mesmos, não reconheceis que tudo ahi, na vossa individualidade, não é só materia ? Não tendes alma ?

Mas, meu prezadissimo amigo, esta carta já vae muito longa, e eu tenho mêdo de cahir no terreno das declamações e do pessimismo. E uma viagem feita assim, por entre montões de ruinas de tantas esperanças em flor, de tanta promessa—enganadora, apezar da sinceridade dos que as faziam—traz necessariamente o desanimo ao espirito do narrador e acaba por entristecer e fatigar os que tiverem a benevolencia e o animo de o ouvir e lêr...

Não a tomes por mais do que eu quiz que ella osse : apontamentos destacados e fugitivos de um trabalho que está por fazer e que eu lembro a pennas mais amestradas.

Se o *Futuro* não se desprezar de a publicar, em breve passarei em revista o mais que ficou entre os meus papeis velhos, por analysar. Adeus !

T. DE MELLO.
(Do *Futuro*.)

(1) A *Bibliotheca Brasileira* nos deu em abril as desejadas *Brasilianas*, pouco depois da morte de Paula Brito.

(2) D. Manoel Joaquim da Silveira, conego, monsenhor, bispo do Maranhão, é actualmente arcebispo da Bahia.

(3) Escreviam-se estas linhas em maio de 1861.

A novella.

AO SR. ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

Alegremo-nos ; a novella não morreu ainda ! É a mesma de outr'ora ; ingenua, meiga, triste, martyr do amor, victima do claustro, em luta com a familia, com os interesses, com a sorte, com a vida ; de semblante pallido, de sorriso humido de pranto, de olhar sereno e melancolico, como atravessando uma sensação de angustia, que o céu inventasse para ella só ; embalada pela poesia, deleitando-se pelo perfume das flores, anima-se ás vezes até á esperança, e recosta-se feliz nos seus sonhos como uma sultana no meio das suas bailadeiras quasi nuas, que por cima da cabeça lhe agitam os leques de ambar e de sandalo, ao passo que enceta um desses sonhos acordados, em que o futuro se patenteia povoado de amor e de illusões.

Não sejamos ingratos : nenhum de nós foi creado com as monstruosidades romanticas, em vinte volumes cada conto, que ultimamente invadiram o paiz, e o gosto. As brutaes creações dos Rollante, dos Lugarto, dos Rodin, dos Saffie, dos Jaques Ferrand, e daquelle principe que joga o murro nas tabernas, e de cujo nome não quero estar bem certo, não nos chegaram nos annos de adolescencia, vieram em tempos mais adiantados e tiveram apenas por fim desgostar-nos das idealiades, da poesia, dos affectos serenos, da felicidade tranquilla e doce ; foi um genero que extraviou o gosto a titulo de encaminha-lo, e que, tornando-se tutor da nossa gloria, lhe deu a morte para a consagrar.

Formaram as aventuras e feitos de *Saint Clair das Ilhas ou os Desterrados da Ilha de Barra* as delicias de nossa meninice com o *Solitario*, a *Estrangeira*, o *Cego da Fonte de Santa Catharina*, as obras de madama de Genlis e de madama Cottin, *Amanda* e *Oscar*, os mil e um subterraneos de Anna Radcliffe, que creava phantasmas para nos entreter, os pastores e pastoras que a gente encommendava no gabinete de leitura de Bordalo á razão de tres tostões por mez, e, mais que tudo, aquella doce serenidade da novella de amor, sol sem manchas, céu sem nuvens, extasi de felicidade infinita !

Já quero consentir que nos separassemos de Galathea e dos pegureiros de Theocrito ; tolero mesmo que nos roubassem, de uma vez, essas innocentes obras que citei, visto estarmos pervertidos de mais para ellas ; mas ao menos a novella que se lhe seguiu, sem aspirações socialistas, sem diatribes contra a lei, sem defeza do adulterio ou da pena de morte, romances que não podiam mais do que ser lidos, e fazer brotar uma lagrima, uma esperança, um sorriso, uma recordação : o *Amaury* ou o amor que mata e o amor de que não se morre, a *Valentine*, a *Graziella*, a *Collomba*, a *Picciola*, esses ao menos, e mais as *Filhas do fogo*, de Gerard de Nerval, as historias do capitão Marrayt, os contos de Mérimée, o *Melro branco* do poema das *Noites*, e ainda a *Ignez de las Sierras* de Nodier, a *Modeste Mignon* de Balzac, a *Diana* e *Luiza* de Solié, a *Genoveva* de Lamartine, oh ! digam-me se estes ao menos não deveriam sobreviver nos espiritos ás combinações homericas dos engendradores modernos, que substituiram o *livro* pela —obra em vinte tomos !... »

Os rasgos poeticos, as paixões ideaes, os sacrificios heroicos da abnegação e do amor, ficaram substituidos nas obras de hoje pelas descripções da vida material, pelas observações do realismo e por todo o longo processo da questão de dinheiro, e da circulação dos capitaes.

Não se ouve elogiar senão os homens que não fazem phrases, e que não veem senão as cousas ; que não se apaixonam pela lua e pelas estrellas, e não vão scismar como Numa, sentado ao pé da fonte ou no centro dos bosques, na maneira de melhorar a sociedade ; que meditam para a multidão no meio della, e não como os pastores de Theocrito sob os velhos bosques da Arcadia.

Por ventura cuidam, que por um homem ser susceptivel de se impressionar pelo perfume das flôres, pelo canto dos passaros, pela magestade das florestas, pela solemnidade das tempestades, por sonhar as vezes longe dos vossos ruidos com o murmurio dos riachos na relva, o estremecer do vento nos rosaes, as vibrações longinquas dos sinas da aldeia, que embalam nos seus a oração do pobre, cuidam que não possa esse homem impressionar-se pelo que o accorda em tanta proximidade como as flôres, as aves, as florestas, e os concerios rusticos da sua parochia,—pela humanidade ? Se o olhar lhe é habil para penetrar as vistas da natureza e os conselhos do Creador, pensam que seja myope ou cego quando se trata de penetrar os segredos de seus semelhantes, de sorprender as molas que nos governam, os motores que nos impellem, de desdobrar, á medida que a emaranhaes, a nodosa meada dos interesses ? Pois se elle sabe com que arte se deduzem os phenomenos mais altos, como se encadeiam, como se cruzam sem se neutralisarem, como se inosculam sem se confundirem, hão de agora pilha-lo desprevenido a descobrir como se succedem os feitos da humanidade, como se coordenam, se repulsam, se attrahem e gravitam no tempo como os astros no espaço ? Pois se viu na historia, como os costumes fazem nascer as leis, e como essas leis reagindo nos costumes fundam outra éra social, que precisa de outras leis, as quaes preparam costumes novos por uma nova legislação, pensam que este homem não terá senão metaphoras ôccas para atirar á balança das vossas discussões ? Vêde os escriptos politicos de Milton e os discursos de Garrett. Ha palavras que queimam e flammejam, e que só o poeta sabe dizer, que esclarecem mais um assumpto do que uma larga serie de idêas. Dir-se-hiam meteoros de fogo que rasgam as nuvens e atravessam a noute das questões ; onde não se vê senão successivamente, elle, synthese encarnada, abraça tudo n'um olhar ; e para exprimir o seu golpe de vista, atira-vos uma imagem que resume tudo. É um exemplo glorioso e bello entre nós que Mendes Leal seja ministro por ter sido poeta. Os primeiros poetas foram chamados legisladores, não porque fizessem leis, mas porque as consagravam e lhes davam pela harmonia uma sancção religiosa e divina!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.